

Presidente eleito fala em Portugal

Lula: 'vamos crescer com justiça social e reagrupar brasileiros'



Hebe, líder das Mães da Praça de Maio, heroína da Argentina

Hebe de Bonafini, fundadora da Associação Mães da Praça de Maio e perseverante lutadora contra as violações de direitos humanos cometidas durante a ditadura argentina (1976-1983), morreu no domingo, aos 93 anos. Hebe, uma dona de casa da cidade de La Plata, tornou-se uma heroína do povo argentino e uma das mais renomadas ativistas de direitos humanos do país depois que ela e outras 13 mulheres começaram a procurar seus filhos sequestrados pelas forças de segurança entre as décadas de 1970 e 1980. **Pág. 7**

Brasil perde uma de suas maiores atletas, a ponteira Isabel Salgado

O vôlei brasileiro perdeu um de seus grandes nomes na quarta-feira (16). Morreu a ex-ponteira Isabel Salgado, aos 62 anos. Maria Isabel Barroso Salgado, a Isabel, nasceu no Rio de Janeiro e fez grande carreira no esporte, se notabilizando também pela defesa da democracia. Ela havia sido convidada para a equipe de transição do governo Lula. **Página 4**

Sanções podem fazer Alemanha perder indústria, adverte o SPD

"O perigo de desindustrialização na Alemanha é real. As cadeias de abastecimento estão parcialmente interrompidas, enfrentamos uma escassez de pessoal e altos preços de energia. É por isso que algumas empresas estão deixando de investir no nosso país", alertou Lars Klingbeil, vice-líder do Partido Social Democrata (SPD) da Alemanha, ao jornal Welt. **Página 6**



"Em nosso governo, muita gente voltou porque nós recuperamos o emprego"

Em "nosso governo, muita gente voltou porque recuperamos indústrias e criamos emprego. Espero que a gente faça isso mais uma vez", apontou o presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, em discurso, no sábado (19), durante encontro com a comunidade brasileira no Instituto Universitário de Lisboa. Lula disse que vai montar um governo "mais plural" e vai retomar o crescimento econômico do país com justiça social. "Temos que ter um governo com mais gente da sociedade, de outros partidos, gente que não tem nenhum partido", afirmou. **Página 3**

Só pelo ralo do juro vai por ano 3,5 vezes o Bolsa Família, diz Nilson

Ricardo Stuckert



Para o economista Nilson Araújo de Souza, "o governo de Lula, que assumirá em janeiro, provavelmente herdará uma economia estagnada e uma inflação ainda elevada". Ele avalia que Lula fez bem em propor ao Congresso enfrentar a fome

de 33 milhões de brasileiros, já. "Dinheiro existe", afirmou, apontando que há a estimativa de que o total transferido para os bancos ao final do ano chegue a R\$ 719 bilhões, 3,5 vezes o proposto para para bancar o Bolsa Família em 2023. **Pág. 2**

Os três mosquiteiros do neoliberalismo e a sua carta ao presidente Lula

Em reação às lúcidas declarações de Lula, proferidas no Egito, alguns economistas, com solidíssima reputação neoliberal, endereçaram a ele uma carta aberta, defendendo o malfadado teto de gastos que nos inferniza

desde o governo Temer – e até, pasmem os leitores mais inocentes, defendendo a apropriação, pelos bancos, das cordilheiras de juros transferidas pelo setor público. Leia matéria de Carlos Lopes na **Página 3**.



Copa estreia com vitória do Equador sobre anfitrião Catar

A cerimônia de abertura da Copa do Mundo no estádio Al Bayt, no domingo (20), contou com projeções, show pirotécnico, além das participações do ator Morgan Freeman e do

influencer catari Ghanim Al Muftah. A primeira partida da Copa terminou com a vitória por 2 a 0 do Equador sobre a seleção anfitriã. O Brasil joga na quinta-feira. **Página 4**

"Não haverá futuro se aumentarmos as desigualdades"

O presidente eleito defendeu também que os países ricos – principais responsáveis pelo aqueci-

mento global – ajudem os países em desenvolvimento a enfrentar as consequências do clima. **Pág. 3**

Entidades realizam a 19ª Marcha da Consciência Negra

Nilson: Só o ralo dos juros escoo 3,5 vezes um ano do Bolsa Família



Em fim de governo, Jair Bolsonaro não garante nem confecção de passaporte

Sem verbas, a Polícia Federal (PF) informou nesta sexta-feira (18) que vai suspender a confecção de passaportes, a partir deste sábado (19). De acordo com a nota divulgada pelo órgão, “a medida decorre da insuficiência do orçamento destinado às atividades de controle migratório e emissão de documentos de viagem”.

A PF diz ainda que “o agendamento online do serviço e o atendimento nos postos da PF continuarão funcionando normalmente. No entanto, não há previsão para entrega do passaporte solicitado enquanto não for normalizada a situação orçamentária”. E informou que acompanha atentamente a situação junto ao Governo Federal para o restabelecimento completo do serviço de confecção de passaportes.

Em setembro, o governo Bolsonaro realizou novos cortes no Orçamento de 2022, cuja soma chegou a R\$ 2,6 bilhões, com o argumento que tem de cumprir a regra do teto dos gastos. Com mais essa tesourada, o total de verbas dos ministérios cortadas no ano ficou em R\$ 10,5 bilhões.

Sendo um dos alvos destes bloqueios, a Polícia Federal vem pedindo a recomposição dos recursos bloqueados e espera a resposta do Ministério da Economia sobre o pedido de suplementação orçamentária, que gira em torno de R\$ 75 milhões.

Os ataques ao orçamento da PF não param por aí. Na proposta de orçamento de 2023, que foi enviada pelo governo de Jair Bolsonaro ao Congresso Nacional, os investimentos na área de repressão e prevenção ao crime do órgão foram reduzidos em 96%, saíram dos R\$ 92 milhões em 2022 para apenas R\$ 3 milhões para o ano que vem, de acordo com os dados presentes no Projeto de Lei Orçamentária 2022 (“Prevenção e Repressão ao Tráfico Ilícito de Drogas e a Crimes Praticados contra Bens, Serviços e Interesses da União”). Em 2021, os investimentos previstos para este tema foram de R\$ 99 milhões.

Outra área atingida pelos cortes nos recursos foi o aprimoramento da infraestrutura da Polícia Federal, que foi de R\$ 107,2 milhões para R\$ 10,2 milhões. Ao todo, o orçamento de investimentos da PF caiu de R\$ 234 milhões para R\$ 31 milhões.

Inflação é maior para os que têm mais de 50 anos

Para quem tem mais de 50 anos, a inflação dos últimos 12 meses foi maior do que a verificada para os brasileiros em geral. Segundo o IPCA 50+, chamado de “inflação dos longevos”, a alta foi de 7,2% até outubro, enquanto o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) geral acumulou crescimento de 6,5% no período.

O índice foi criado pelo economista Arnaldo Lima, diretor do Instituto de Longevidade MAG e ex-secretário do Ministério da Fazenda. Ele considera os mesmos itens que compõem a inflação oficial acompanhada pelo IBGE, mas pondera o peso de cada produto ou serviço de acordo com a importância deles na cesta de consumo de famílias chefiadas por brasileiros de mais de 50 anos. Nesses núcleos, o consumo está mais concentrado em saúde, transportes, comunicação e artigos de residência.

Neste período, a maior parte dos itens acompanhados pelos índices de inflação continuou crescendo. É o caso dos alimentos, por exemplo. Uma das explicações para que o índice geral tenha ficado abaixo da inflação para os mais velhos é o impacto exercido

pela desoneração dos combustíveis, medida tomada por Bolsonaro às vésperas das eleições, e que tem mais peso na cesta de consumo de faixas etárias mais baixas.

A população com mais de 50 anos cresceu 35% nos últimos 10 anos, enquanto a parcela com menos de 50 avançou apenas 1%. É na faixa mais longa que se concentram os aposentados e pensionistas, cujos benefícios congelados não acompanham a velocidade de crescimento da inflação e acabou tendo as rendas cada vez mais pressionadas pela carestia.

Lima destaca que, a longo prazo, é uma parcela da população que começa a se aposentar com regras muito piores do que as anteriores à Reforma da Previdência. “Em termos de expectativa de sobrevida, os cinquentões de hoje são os quarentões de ontem, mas com regras previdenciárias menos benevolentes. Ou seja, teremos uma população cada vez mais longa, o que exigirá mais recursos disponíveis para fazer frente aos gastos crescentes, especialmente em saúde”, declarou Lima à reportagem da Folha de S. Paulo que divulgou a pesquisa.

Escreva para o HP
horadopovo@horadopovo.com.br

HP
HORA DO POVO é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto
Rua José Getúlio, 67, Cj. 21
Liberdade - CEP: 01509-001
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@uol.com.br
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000
Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBICS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hrj@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317
E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovope@yahoo.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barros/Passagem Ana Deusa, 140 Curió-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br



Nilson: prioridade obrigatória estabelecida no teto é o pagamento de juros

Economistas rebatem Fraga, Bacha e Malan: “teto de gastos é inviável”

Em Carta a Lula, economistas desmontam as teses neoliberais favoráveis ao teto de gastos e denunciam a maior transferência de renda para bancos via pagamento de juros

Os economistas José Luis Oreiro, Luiz Carlos Bresser-Pereira, Luiz Fernando Rodrigues de Paula, Kalinka Martins da Silva e Luiz Carlos Garcia de Magalhães em Carta Aberta a Lula, divulgada na sexta-feira (18/11), defenderam a revogação do teto de gastos e compartilharam a interpretação do presidente eleito de que o teto “estaria impedindo o aumento dos gastos com saúde, educação, assistência social e investimento em infraestrutura”. “Não é mais social e politicamente possível reduzir o investimento público, ou os gastos com saúde e educação, ou manter congelados os salários dos servidores públicos. Em outras palavras, o teto de gastos é inviável”, afirmam os economistas.

A Carta, segundo seus autores seria um contraponto a uma outra mensagem enviada a Lula pelos economistas neoliberais Arminio Fraga, Edmar Bacha e Pedro Malan, que saíram em defesa do teto de gastos e da transferência de recursos públicos para o sistema financeiro. Falando em nome dos bancos, eles reagiram às declarações de Lula no Egito a favor da retomada dos investimentos: “O que é o teto de gastos? Se fosse para discutir que não vamos pagar a quantidade de juros do sistema financeiro que pagamos todo ano, mas mantivéssemos os benefícios, tudo bem. Mas não, tudo o que acontece é tirar dinheiro da educação, da cultura. Tentam desmontar tudo aquilo que é da área social”.

Além de parabenizar Lula pela vitória, os economistas discordaram “do início ao fim da missiva” escrita pelos neoliberais. Eles apontaram que “a ideia de que o teto de gastos é fundamental para garantir a disciplina fiscal é uma falácia”. Nesta nova missiva os economistas destacam que “no debate sobre o ajuste fiscal no Brasil existe um elemento ausente, a saber: os gastos com o pagamento de juros da dívida pública”. “Esse volume de pagamento de juros é o maior programa de transferência de renda do mundo, só que é uma transferência de renda de toda a sociedade para o 1% mais ricos de nossa população”, denunciam no documento.

Veja a seguir alguns trechos da Carta Aberta a Lula que pode ser lida na íntegra no site do HP (<https://horadopovo.com.br/economistas-rebatem-fraga-bacha-e-malan-teto-de-gastos-e-inviavel/>)

“Nós os pesquisadores e economistas abaixo assinados gostaríamos inicialmente parabenizá-lo pela sua eleição ao cargo de Presidente da República Federativa do Brasil no último dia 30 de outubro de 2022. Sua eleição representou o triunfo da civilização e da democracia contra a barbárie e a ameaça autoritária de Jair Bolsonaro. Todos nós ficamos muito felizes e aliviados pelo desfecho do processo eleitoral bem como pelo reconhecimento por parte dos governos das nações civilizadas da sua vitória incontestável no pleito.”

“Nossa intenção com esta carta, além de parabenizá-lo pela sua vitória, é fazer um contraponto a carta recentemente endereçada a Vossa Excelência pelos economistas Arminio Fra-



Luiz Carlos Bresser-Pereira e José Luis Oreiro, Edmar Bacha e Pedro Malan. À parte da defesa da civilização e da democracia que os citados economistas fizeram em sua carta, discordamos do início ao fim da missiva escrita por eles.”

“Na carta enviada a Vossa Excelência, os economistas supracitados se opõem ao seu compromisso de campanha de revogar o Teto de Gastos, o qual na interpretação de Vossa Excelência, a qual é compartilhada por nós, estaria impedindo o aumento dos gastos com saúde, educação, assistência social e investimento em infraestrutura. Para Fraga, Bacha e Malan o teto de gastos teria desempenhado no Brasil um papel fundamental no sentido de garantir a “responsabilidade fiscal”, a qual é fundamental para manter a inflação sobre controle ao assegurar a confiança do “mercado” nas políticas econômicas do governo. Tais economistas afirmam também que a revogação do teto de gastos jogaria o país numa espiral inflacionária devido os efeitos da desvalorização da taxa de câmbio, o que produziria um arrocho salarial, com efeito negativo para a classe trabalhadora.”

“A ideia de que o teto de gastos é fundamental para garantir a disciplina fiscal é uma falácia. Em primeiro lugar, o teto de gastos se mostrou incapaz de impedir que o Governo Bolsonaro não apenas realizasse um volume de gastos de R\$ 795 bilhões extra teto em 4 anos, como não impediu a criação de novos gastos públicos a menos de seis meses das eleições, algo que é explicitamente vedado pela legislação eleitoral. Deste modo, o teto de gastos não impediu o maior populismo eleitoral da história da República sob o governo de Jair Bolsonaro, com enorme complacência do mercado financeiro.”

“Para finalizar esta carta, gostaríamos de fazer um alerta a Vossa Excelência. No debate sobre o ajuste fiscal no Brasil existe um elemento ausente, a saber: os gastos com o pagamento de juros da dívida pública. Em 2022 os gastos com juros serão de mais de R\$ 500 bilhões, devendo ultrapassar os R\$ 700 bilhões no próximo ano. Trata-se da segunda maior rubrica do orçamento público, ficando atrás apenas dos gastos com previdência social. Esse volume de pagamento de juros é o maior programa de transferência de renda do mundo, só que é uma transferência de renda de toda a sociedade para o 1% mais ricos de nossa população. Não existem soluções mágicas para o problema dos juros como tem sido sustentada,

Economista avalia que o governo Lula fez bem em propor ao Congresso enfrentar a fome de 33 milhões de brasileiros, já!

Para o economista Nilson Araújo de Souza, “o governo de Lula, que assumirá em janeiro, provavelmente herdará uma economia estagnada e uma inflação ainda elevada”.

Nilson é doutor em Economia, membro do Comitê Central do PCdoB, diretor da Fundação Maurício Grabois e do Instituto Claudio Campos. Em entrevista ao HP, afirmou que “os pacotes econômicos reeleitores de Bolsonaro/Guedes que, ao injetar dinheiro na economia, possibilitaram uma certa reanimação econômica, esgotaram-se em dezembro”.

Nilson avalia que o governo Lula, mesmo antes de assumir, começou bem quando propôs ao atual Congresso, por meio da PEC do Bolsa Família, um conjunto de medidas “para começar a enfrentar o mais grave problema do país na atualidade: a fome de 33 milhões de brasileiros”.

Para o dirigente do PCdoB, “o dinheiro existe”. Citou que o montante das renúncias fiscais atualmente é de R\$ 457 bilhões, e que só R\$ 141 bilhões seriam defensáveis econômica e socialmente, conforme a Anafisco; a baixa na taxa de juros para patamares civilizados (“nos últimos 12 meses até julho, a atual taxa de juros escorçante, o governo repassou R\$ 586,4 bilhões aos banqueiros e outros aplicadores no mercado financeiro, havendo a estimativa de que ao longo deste ano se chegará à cifra de R\$ 719 bilhões, 3,5 vezes o montante que Lula está propondo para bancar o Bolsa Família durante um ano); estabelecimento de uma renda adequada do pré-sal, segundo o exemplo da Noruega, que transitou de um país atrasado da Europa para o país de maior renda per capita no mundo com base na renda petrolífera”, entre outras medidas.

Segundo Nilson, os economistas Edmar Bacha-Pedro Malan-Arminio Fraga “não se recilaram para estes tempos de pandemia, como o fizeram outros colegas seus”. Disse que “o Estado brasileiro, de 2017 até setembro de 2022, em todas as suas esferas, pagou 2,3 trilhões de juros, numa média anual de R\$383,3 bilhões”.

Lembrou que o economista André Lara Resende “recupera a ideia, já presente em Keynes, de que, em situação de capacidade ociosa e de disponibilidade de “fatores”, o governo pode emitir moeda para investimento público, o que não teria efeito inflacionário, mas de aumento da capacidade instalada”. CARLOS PEREIRA

Destacamos a seguir alguns trechos da entrevista do economista Nilson Araújo de Souza que pode ser lida na íntegra no site do HP (<https://horadopovo.com.br/nilson-araujo-so-o-ralo-dos-juros-escoa-35-vezes-um-ano-do-bolsa-familia/>).

PEC DA TRANSIÇÃO

“Acho que o governo Lula, mesmo antes de assumir, começou bem: propôs ao atual Congresso, ainda sob a vigência do finado governo Bolsonaro, por meio da PEC da Transição (rebatizada de PEC do Bolsa Família), um conjunto de medidas para começar a enfrentar o mais grave problema do país na atualidade: a fome de 33 milhões de brasileiros e brasileiras, adultos, crianças e idosos, negros, brancos e índios. E, ao combater a fome, injeta dinheiro em circulação, reanimando a economia.”

“O que propõe então a equipe do Presidente Lula? Que esses R\$ 175 bilhões do Bolsa Família (o que, somando com uma proposta de usar parte dos eventuais excessos de arrecadação em investimentos, se aproximaria dos R\$ 200 bilhões) sejam excluídos permanentemente do teto de gasto e que os R\$ 105 bilhões que já constam da proposta orçamentária para 2023 sejam redirecionados a outras ações emergenciais a serem adotadas pelo novo governo, tais como reajuste real do salário mínimo, investimento para reativar as obras paradas a fim de gerar emprego (existem 14 mil obras paradas), recomposição da merenda escolar (o valor destinado por Guedes/Bolsonaro na proposta orçamentária para 2023 é insignificante), verba para que as universidades não fechem as portas por absoluta falta de recursos até mesmo para sua manutenção.”

RESPONSABILIDADE SOCIAL

“Vejam primeiro o que Lula falou sobre a sua proposta: “Não adianta ficar pensando só em dado fiscal, mas em responsabilidade social. Vai aumentar o dólar, cair a bolsa? Paciência. O dólar não cai por conta de pessoas sérias, mas dos especuladores”. E, posteriormente, durante sua estada

na COP27, no Egito, arrematou: “O que é o teto de gastos? Se fosse para discutir que não vamos pagar a quantidade de juros do sistema financeiro que pagamos todo ano [registre-se que, de 2017 até setembro de 2022, o Estado brasileiro, em todas as suas esferas, pagou 2,3 trilhões de juros, numa média anual de R\$ 383,3 bilhões] mas mantivéssemos os benefícios, tudo bem. Mas não, tudo o que acontece é tirar dinheiro da educação, da cultura. Tentam desmontar tudo aquilo que é da área social”.

“A chantagem do chamado “mercado” – que, na verdade, é a máscara dos grandes grupos financeiros que dominam a economia – não se fez esperar: no dia seguinte à primeira declaração, sacaram dinheiro das bolsas de valores do país e compraram dólares, derrubando assim a bolsa (-3,35%, com perda de R\$ 156 bilhões) e valorizando o dólar (+4,14%).”

“Seus acolitos entre os jornalistas de economia e os economistas de jornal secundaram essa ação com pressões e racionalizações. Destacam-se as racionalizações do trio Edmar Bacha-Pedro Malan-Arminio Fraga, que fizeram parte da equipe do Plano Real, mas não se recilaram nestes tempos de pandemia, como o fizeram outros colegas seus, sobretudo o economista André Lara Resende. Lara Resende recupera a ideia, que já estava presente em Keynes, de que, em situação de capacidade ociosa e de disponibilidade de “fatores”, o governo pode emitir moeda para investimento público, o que não teria efeito inflacionário, mas de aumento da capacidade instalada.”

TETO DE GASTOS

“O teto de gastos não tira dinheiro da educação, da saúde, da cultura para pagar juros a banqueiros? Foi uma tentativa de forçar uma organização de prioridades? Colegas, mais respeito com nosotros. Não somos um bando de imbecis. Raciocinamos. Se o teto de gastos não tira dinheiro dessas áreas para locupletar os banqueiros e seus congêneres que aplicam seus capitais no mercado de títulos do governo), por que então essas despesas (que justamente Lula chama de investimentos) foram congeladas para que se gerasse superavit primário nas contas públicas, superavit que, como sabemos, é destinado ao pagamento de juros da dívida pública?”

“DINHEIRO HÁ”

“Dinheiro há. O problema é que está erradamente alocado. Como disse em entrevista anterior ao HP, devemos promover uma “redução importante das isenções fiscais (segundo a Anafisco, o montante das renúncias fiscais atualmente é de R\$ 457 bilhões, sendo que só R\$ 141 bilhões seriam defensáveis econômica e socialmente); baixa na taxa de juros para patamares civilizados (nos últimos 12 meses até julho, a atual taxa de juros escorçante, o governo repassou R\$ 586,4 bilhões aos banqueiros e outros aplicadores no mercado financeiro, havendo a estimativa de que ao longo deste ano se chegará à cifra de R\$ 719 bilhões, ou seja, 4,5 vezes o montante dos pacotes reeleitores) [e 3,5 vezes o montante que Lula está propondo para bancar o Bolsa Família durante um ano]; combate sem quartel à sonegação (o secretário da receita de Itamar Franco, Osires Silva, montou um programa de fiscalização das grandes empresas e, no primeiro ano de governo, conseguiu aumentar a arrecadação em 32%); taxação da distribuição de lucros e dividendos (só o Brasil e um outro país isentam lucros e dividendos) e das grandes fortunas; estabelecimento de uma renda adequada do pré-sal, seguindo o exemplo da Noruega, que transitou de um país atrasado da Europa para o país de maior renda per capita no mundo com base na renda petrolífera.”

“E, como sugere Lara Resende, não devemos descartar, inclusive, a emissão monetária; em momentos de crise, quando se produz capacidade ociosa, e quando haja disponibilidade de “fatores”, a expansão monetária não é inflacionária, principalmente se for destinado ao investimento público. Todos os países que se industrializaram ou passaram por crises profundas recorreram a esse mecanismo. Isso voltou a ocorrer em larga escala no enfrentamento do impacto econômico-social da Pandemia. A inflação ressurgiu nesses países não por causa dos volumes de dinheiro despejados no mercado, mas pela maneiira desordenada, não planejada, anárquica, de busca de saída da crise, gerando gargalos na cadeia mundial de suprimentos.”



Van bate em bloqueio ilegal de bolsonaristas

Fascistas provocam acidente na BR-153 e levam bordoadas da polícia na BR-364

Hordas de bolsonaristas inconformados com a derrota nas eleições continuaram a atormentar a vida dos brasileiros com bloqueios criminosos de estradas em alguns estados. As turbas fascistas, financiadas por latifundiários, grileiros e contrabandistas de madeira estão concentrados nos estados de Rondônia, Pará, Paraná e Goiás.

Segundo a PRF, neste sábado havia 29 pontos de aglomeração e oito bloqueios de estradas. O órgão informa que dissolveu vários tumultos provocados pelos bandos de bolsonaristas.

Os fanáticos estão em número pequeno de pessoas, mas estão atormentando a vida do país colocando troncos de árvores, pedras, pneus incendiados e terra nas estradas. Em União da Vitória, no sul do Paraná, os baderneiros entupiram a estrada – BR-153 – com terra e provocaram um grave acidente com três jovens estudantes ficaram feridos. No veículo estavam 12 adolescentes, uma professora e o motorista, que saíram de Palmas, na mesma região do estado.

Conforme informações da Polícia Rodoviária Federal (PRF), o acidente ocorreu na madrugada deste sábado (19). Três adolescentes ficaram feridos após uma van bater em um bloqueio irregular de bolsonaristas. Valmir Bufafa Rocha, motorista de uma Van com os jovens seguia pela BR-153, quando foi surpreendido por uma barreira de terra no meio da pista e não conseguiu frear a tempo. Os fascistas fugiram do local do acidente.

TRAGÉDIA PODERIA SER MAIOR
Valmir afirmou ao site G1 que o acidente poderia ter sido mais grave já que outro veículo, que também bateu na barreira, no sentido contrário, estava no local e o motorista precisou desviar para não atingir ele. Em uma rede social o Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná (APP-Sindicato) lamentou o ocorrido e cobra providências imediatas do governo do Estado com relação aos bloqueios irregulares.

“Poderia ter sido uma tragédia ainda maior. [...] Não tinha ponto de paralisação, somente as ‘caçambadas’ de terra obstruindo o local. Inclusive na hora do acidente tinha um outro carro no mesmo local, que bateu no sentido contrário em uma das ‘caçambadas’ de terra que estava na pista. Meu motorista para não bater de frente nele, puxou para o lado e acabou batendo a van no lado direito também”, afirmou Valmir.

TROPA DE CHOQUE AGIU EM RONDÔNIA

Em Rondônia a tropa de choque foi acionada para ajudar a PRF no desbloqueio da BR-364 e usou bomba e bala de borracha para liberar trecho interditado pelos bolsonaristas na BR-364. Moradores da região relataram “cenas de guerra”. O local foi o primeiro, de 14 pontos de bloqueio no estado, onde a polícia teve que usar a tropa de choque. Em um vídeo é possível ouvir o momento em que um dos agentes ameaça dar voz de prisão a um homem.

Foragido Allan dos Santos organizou e instigou arruaças contra ministros do Supremo Tribunal Federal em NY

O blogueiro bolsonarista Allan dos Santos, que está foragido da Justiça nos Estados Unidos, organizou e participou das arruaças contra os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) em Nova Iorque.

Uma gravação feita em frente ao hotel em que os ministros estavam hospedados mostra Allan dos Santos com um megafone na mão.

Um brasileiro estava passando pela cidade e se hospedou no mesmo hotel. Quando saía, resolveu gravar os bolsonaristas e provocá-los: “Lula ladrão, roubou meu coração”.

Allan dos Santos respondeu, usando o megafone: “sorriso é argumento de puta”.

O homem que fez a gravação retrucou: “quem está foragi-

do?”. Ele ouviu de outra pessoa que Allan dos Santos chegou a entrar no hotel e ficar sentado nas poltronas esperando os ministros.

A manifestação foi realizada para confrontar os ministros e pedir um golpe de estado. Um bolsonarista fez uma ameaça: “o fim está chegando, seus merdas”. O protesto na frente do hotel durou muitas horas, durante as quais o Hino Nacional foi avacalhado e repetido diversas vezes pelos bolsonaristas. Os arruaçeiros levavam um cartaz dizendo “SOS Forças Armadas”.

Allan dos Santos tentou gravar o depoimento de um homem no local e pressionou para que ele dissesse que o Brasil vive uma “tirania”, mas o homem não concordou.

‘O país crescerá e os brasileiros irão se reagrupar’, diz Lula

Divulgação



Os três mosquiteiros do neoliberalismo e sua carta ao presidente Lula

Em reação às lúcidas declarações de Lula, proferidas no Egito, alguns economistas, com solidíssima reputação neoliberal, endereçaram a ele uma carta aberta, defendendo o malfadado teto de gastos que nos inferniza desde o governo Temer – e até, pasmem os leitores mais inocentes, defendendo a apropriação, pelos bancos, das cordilheiras de juros transferidas pelo setor público (isto é, por todos nós).

Naturalmente, esses economistas, ao defenderem o teto de gastos e, ao mesmo tempo, a espolição **via juros** da coletividade (isto é, do setor público), estão sendo perfeitamente coerentes. O teto de gastos existe, precisamente, para garantir a transferência eterna de bilhões, em juros, para os bancos. O que lhes incomoda, nas declarações de Lula, é, portanto, que o presidente eleito tocou nessa questão. Por isso, em sua carta, é o que eles pretendem negar.

Vejam, primeiro, o que disse Lula:

“Não adianta ficar pensando só em dado fiscal, mas em responsabilidade social. Vai aumentar o dólar, cair a bolsa? Paciência. O dólar não cai por conta de pessoas sérias, mas dos especuladores.”

“O que é o teto de gastos? Se fosse para discutir que não vamos pagar a quantidade de juros do sistema financeiro que pagamos todo ano, mas mantivéssemos os benefícios, tudo bem. Mas não, tudo o que acontece é tirar dinheiro da educação, da cultura. Tentam desmontar tudo aquilo que é da área social.”

Realmente, se não fosse para isso, por que seria necessário o teto de gastos? Sua intenção, desde o início, era impedir qualquer aumento de gastos na Educação, Saúde, Cultura, etc., etc.

E para que impedir aumento de gastos em todos esses setores?

Para favorecer, ou privilegiar, o único setor que ficou fora do teto de gastos, isto é, o setor financeiro e sua goela infinita e voraz por juros, abduzidos do dinheiro público, ou seja, dos recursos de toda a população.

O aumento de gastos com juros, portanto, não era (e não é) uma preocupação desses zelosos guardiões da “responsabilidade fiscal”. Pelo contrário, para eles, essa “responsabilidade fiscal” existe para garantir a passagem de dinheiro público, através dos juros, para o setor parasitário da economia, isto é, o setor financeiro.

Assim, todos os gastos devem ser manietados, menos os gastos com juros.

Ficamos por aqui, no que concerne a Lula. O que reproduzimos é suficiente para demonstrar a sua posição (o leitor que quiser conhecer mais sobre a posição do presidente eleito poderá consultar HP 17/11/2022, “[Não pode ficar só no fiscal. Vamos pensar em responsabilidade social](#)”, afirma Lula).

Algo aporinhados, os três economistas neoliberais (Armínio Fraga, Pedro Malan e Edmar Bacha) dizem o seguinte: “A alta do dólar e a queda da Bolsa não são produto da ação de um grupo de especuladores mal-intencionados. A responsabilidade fiscal não é um obstáculo ao nobre anseio de responsabilidade social, para já ou o quanto antes.”

“O teto de gastos não tira dinheiro da educação, da saúde, da cultura, para pagar juros a banqueiros

gananciosos. Não é uma conspiração para desmontar a área social.”

Por aqui sabemos algo espantoso. Os três economistas ignoram que a Bolsa, desde a época, no século XIX, em que Jules Verne enriqueceu como corretor – antes de se tornar o escritor de “Vinte Mil Léguas Submarinas” – sempre foi pura e mera especulação.

Ignoram, também, que o atual mercado de câmbio, com a moeda norte-americana como padrão, é ainda mais especulativo que a Bolsa. Aliás, essa é uma boa tradução de “câmbio flutuante” – de acordo com o que o câmbio “flutua”? De acordo, evidentemente, com a especulação entre seus participantes, é óbvio.

Quanto à afirmação de que o teto de gastos “não tira dinheiro da educação, da saúde, da cultura, para pagar juros a banqueiros gananciosos”, “não é uma conspiração para desmontar a área social”, façamos as contas (e, para fazê-las, não é necessário mais que o domínio de uma das quatro operações, a rigor, a adição).

Segundo o Banco Central, desde a instituição do teto de gastos, o setor público brasileiro transferiu, em juros, aos bancos:

2017:	R\$ 400,826 bilhões;
2018:	R\$ 379,184 bilhões;
2019:	R\$ 367,282 bilhões;
2020:	R\$ 312,427 bilhões;
2021:	R\$ 448,391 bilhões;
2022:	R\$ 435,569 bilhões (janeiro a setembro);
TOTAL:	2.343,679 (dois trilhões, 343 bilhões e 679 milhões de reais).

Aqui estão os juros do conjunto do setor público, sem as amortizações.

Se acrescentadas as amortizações, as transferências para os bancos vão a mais de 50% do Orçamento – se considerarmos somente o orçamento federal realmente executado, enquanto a educação ficou com 2,49%; a Saúde com 4,18%; e a Cultura com 0,0161% (v. Auditoria Cidadã da Dívida, [Orçamento Federal Executado em 2021](#)).

Resta perguntar: de onde foram retirados aqueles **dois trilhões, 343 bilhões e 679 milhões de reais**, que foram transferidos aos bancos, sob o pretexto de juros?

Evidentemente, em sua maior parte, da Educação, da Saúde, da Cultura, etc., etc., etc. e etc.

O que é mais absurdo porque é o próprio governo, através do Banco Central, que estabelece a taxa básica de juros.

Entretanto, os economistas neoliberais que assinaram a carta para Lula dizem que “o setor financeiro recebe juros, sim, mas presta serviços e repassa boa parte dos juros para o resto da economia, que lá deposita seus recursos”.

Não temos os senhores Fraga, Malan e Bacha por estúpidos. E eles não são. Mas aqui estamos no terreno do ridículo. A economia produtiva – isto é, a produção, sobretudo industrial – está sendo esterilizada há décadas pelos juros altos. Em suma, os recursos do trabalho nacional estão sendo desviados, drenados violentamente, pelo setor financeiro, através dos juros altos. A produção é substituída pelo parasitismo usurário. Mas, segundo os três mosquiteiros neoliberais, isso é um benefício que os bancos prestam à sociedade...

Da mesma forma, a sua explicação, na carta a Lula, de por que o governo no Brasil paga taxas de juros altíssimas e por que o câmbio é esse circo especulativo que eles negam, mas acabam admitindo: segundo eles, tal acontece porque o governo “não é percebido como um bom devedor”.

Em suma, como os banqueiros acham que o governo pode dar algum calote, direto ou indireto, os juros são altos.

Resta perguntar quando foi que o governo brasileiro deu algum calote na sua dívida – ou, melhor ainda, quem acha que esse risco existe, atualmente?

Bem, os senhores Fraga, Malan e Bacha, aparentemente, acham isso.

Mas é bobagem. Eles somente dizem isso porque não conseguem sustentar a política neoliberal de juros altos, especulação cambial e negociatas bursáteis com algum fundamento. Ou, o que é a mesma coisa, não conseguem convencer mais ninguém – ou muito pouca gente.

Em artigo publicado no “O Globo” de hoje (sexta-feira, 18), Flávia Oliveira levanta algumas questões interessantes.

O artigo, por sinal, tem como título “[Teto de gastos é cloroquina fiscal](#)”.

“O teto de gastos”, escreve Flávia, “é uma ficção fiscal comparável à cloroquina no enfrentamento à Covid-19. Instituído em 2017, não atravessou um solitário ano sem gotejar. Nas contas da economista Vilma da Conceição Pinto, diretora na Instituição Fiscal Independente (IFI), já no biênio inicial, ainda no governo de Michel Temer, foi arrombado em R\$ 45,7 bilhões. Na dobradiça Jair Bolsonaro-Paulo Guedes, desmoronou. Em 2019, foram R\$ 77 bi fora da regra estabelecida pela Emenda Constitucional 95/2016. No ano seguinte, o primeiro da pandemia, meio trilhão de reais (R\$ 538 bi); em 2021, R\$ 146,6 bi. Neste 2022, até setembro, as despesas extras alcançaram R\$ 95,9 bilhões”.

Ela continua: “É espantoso que, diante de tamanha desmoralização, o mercado e boa parte da opinião pública ainda entrem em modo histeria quando o Orçamento, igualmente fictício, apresentado pelo presidente derrotado não comporta o teto. A âncora fiscal proposta meia década atrás sucumbiu tal qual a do navio São Luiz, que, negligenciado pela Marinha, ficou à deriva e foi dar num dos pilares da Ponte Rio-Niterói.”

(...)
“O presidente eleito dá sinais de que não se renderá à queda de braço imposta pelos agentes financeiros, expressa em queda na Bolsa e disparada do dólar.”

“Do lado de Lula, o recado está dado”.

Não se poderia caracterizar melhor a colocação do presidente eleito, diante da tentativa de enquadrá-lo para que o país nada mude e tudo continue na mesma miséria e atraso – depois de toda a destruição, fome e obscurantismo dos últimos anos.

CARLOS LOPES
[PS.: Como vários leitores estranharam o título, esclareço que ele é proposital. Trata-se realmente de “mosquiteiros”, derivação de “mosquito”, e não de “mosqueteiros” (como no conhecido romance de Dumas pai), palavra derivada de “mosquete”. Os personagens de Dumas eram heróis. Esses, de agora, não têm essa estatura.]



Presidente eleito rende homenagem à bandeira nacional

“Em nosso governo, muita gente voltou porque recuperamos indústrias e criamos emprego. Espero que a gente faça isso mais uma vez”, apontou, aos brasileiros que estão vivendo em Portugal

O presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), discursou na manhã deste sábado (19) em Portugal, durante um encontro com a comunidade brasileira no Instituto Universitário de Lisboa. Lula disse que vai montar um governo “mais plural” e vai retomar o crescimento econômico do país com justiça social. “Temos que ter um governo com mais gente da sociedade, de outros partidos, gente que não tem nenhum partido”, afirmou.

Lula disse que fica triste quando vê brasileiros e brasileiras morando em outros países porque não conseguiram encontrar oportunidades no Brasil. “Em nosso governo, muita gente voltou porque recuperamos indústrias e criamos emprego. Espero que a gente faça isso mais uma vez”, apontou o presidente eleito.

Ele falou também na necessidade de derrotar o radicalismo e a ignorância bolsonaristas. “A democracia é tão grande que temos até um grupo de bolsonaristas gritando”, disse ele, referindo-se aos protestos de bolsonaristas inconformados com a derrota. Lula afirmou que “a democracia é assim, uns perdem, outros ganham. A democracia não é um pacto de silêncio, ela é um movimento. A gente derrotou o Bolsonaro nas eleições, mas o radicalismo, ignorância e bolsonaristas ainda estão vivos e precisamos derrotá-los”, destacou.

Lula prosseguiu dizendo que agora “vamos derrotar os bolsonaristas, mas sem usar os métodos que eles usaram contra nós. Não queremos perseguição,

‘Não haverá futuro aumentando as desigualdades’, afirmou na COP 27

O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva denunciou nesta quarta-feira (16), em seu discurso na COP 27, no Egito, que o mundo “gasta trilhões de dólares em guerras que só trazem destruição e mortes, enquanto 900 milhões de pessoas em todo o mundo não têm o que comer”.

Ele destacou que o mundo vive “um momento de crises múltiplas – crescentes tensões geopolíticas, a volta do risco da guerra nuclear, crise de abastecimento de alimentos e energia, erosão da biodiversidade, aumento intolerável das desigualdades”. “São tempos difíceis. Mas foi nos tempos difíceis e de crise que a humanidade sempre encontrou forças para enfrentar e superar desafios”, apontou.

“Não haverá futuro enquanto continuarmos cavando um poço sem fundo de desigualdades”, afirmou o líder brasileiro.

Lula também somou sua voz aos governantes dos países em desenvolvimento que criticaram, durante a COP 27 a omissão dos países ricos. “(...) E preciso tornar disponíveis recursos para que os países em desenvolvimento, em especial os mais pobres, possam enfrentar as consequências de um problema criado em grande medida pelos países mais ricos, mas que atinge de maneira desproporcional os mais vulneráveis”, apontou o presidente eleito.

“Estou hoje aqui para dizer que o Brasil está pronto para se juntar novamente aos esforços para a construção de um planeta mais saudável. De um mundo mais justo, capaz de acolher com dignidade a totalidade de seus habitantes – e não apenas uma minoria privilegiada”, prosseguiu.

Ele destacou o convite feito a um presidente recém-eleito antes mesmo de sua posse como um “reconhecimento de que

violência, queremos um país em paz”, observou. “Queremos muito pouco, apenas o que é essencial, o que está na Bíblia, na nossa Constituição, na declaração universal dos direitos humanos”, defendeu Lula.

O presidente eleito também pediu para que seus apoiadores não caiam em provocações de bolsonaristas. “A gente não quer violência. O que queremos é um país em paz. Com perspectiva e oportunidade de sobrevivência. Todos nós queremos aquilo que é essencial. Queremos o direito de ter uma casa, criar nossas famílias bem, com escolas de qualidade. Ver nossos filhos na universidade”, defendeu Lula.

Ele ainda disse “nunca” ter visto a esquerda “praticar 10% da violência que a extrema direita está fazendo no Brasil”. Lula comentou a campanha de fake news a qual foi submetido durante a última campanha eleitoral, movimento que começou, segundo ele, “com Donald Trump nos Estados Unidos”. “Vocês não têm noção da fábrica de mentiras, e as pessoas acreditavam”, argumentou.

Lula falou também aos brasileiros que vivem em Portugal do desmonte do país patrocinado pelo atual governo. “O ministro da Educação do atual presidente dizia que universidade não era para todos”, denunciou. “Eu quero que os filhos da classe trabalhadora estudem. O investimento em educação é o mais extraordinário que um país pode fazer. Nós podemos fazer um país melhor, um mundo melhor. Podemos fazer o Brasil voltar a ser uma potência”, afirmou Lula, sob intensos aplausos.

o mundo tem pressa de ver o Brasil participando novamente das discussões sobre o futuro do planeta e de todos os seres que nele habitam”. “O planeta que a todo momento nos alerta de que precisamos uns dos outros para sobreviver. Que sozinhos estamos vulneráveis à tragédia climática”, denunciou.

Em seu pronunciamento, o líder brasileiro falou também sobre o significado para o Brasil e para o mundo da recente disputa política ocorrida no interior do país. “O atual governo foi desastroso em todos os sentidos. Foi desastroso no combate ao desemprego e às desigualdades, na luta contra a pobreza e a fome, no descaso com a pandemia que matou 700 mil brasileiras e brasileiros, no desrespeito aos direitos humanos, na sua política externa que isolou o país do resto do mundo e também a devastação do meio ambiente”, denunciou.

O presidente eleito destacou que a eleição ocorrida no Brasil foi decisiva. “O Brasil acaba de passar por uma das eleições mais decisivas da sua história. Uma eleição observada com atenção inédita pelos demais países. Primeiro, porque ela poderia ajudar a conter o avanço da extrema-direita autoritária e antidemocrática e do negacionismo climático no mundo. E também porque do resultado da eleição no Brasil dependia não apenas a paz e o bem-estar do povo brasileiro, mas também a sobrevivência da Amazônia e, portanto, do nosso planeta”, afirmou.

“Ao final de uma disputa acirrada”, prosseguiu Lula, “o povo brasileiro fez a sua escolha, e a democracia venceu. Com isso, voltam a vigorar os valores civilizatórios, o respeito aos direitos humanos e o compromisso de enfrentar com determinação a mudança climática”.

Reprodução

Copa do Mundo: momento para unir o povo brasileiro novamente

“Agora é um bom momento para unir todos nós novamente”, disse o atacante Raphinha, antes de se apresentar à Seleção Brasileira para a Copa do Mundo

Em uma declaração ao portal do Barcelona, o atacante convocado pela Seleção Brasileira, Raphinha, afirmou que a Copa do Mundo é um bom momento para unir o povo brasileiro novamente. É a primeira vez do atacante em uma Copa e ele relembrou de momentos em que os brasileiros festejavam no maior evento esportivo do mundo.

“Não me lembro muito da Copa do Mundo de 2002 porque eu era muito criança. Mas foi uma sensação incrível e indescritível. Todo o povo brasileiro se abraçou e se uniu. Agora é um bom momento para unir todos nós novamente”, disse em entrevista ao site do clube espanhol na última segunda-feira (14).

O jogador falou também sobre a ansiedade de disputar uma Copa do Mundo. “Estou pronto para a Copa do Mundo e estou trabalhando duro para chegar lá da melhor maneira possível, tanto física quanto mentalmente. A cobrança da torcida é normal porque somos um time de qualidade, com grandes nomes”, continuou.

Raphinha tem razão quando diz que a Copa do Mundo é um bom momento para unir o povo brasileiro novamente. Não é a primeira vez que o país irá disputar uma Copa do Mundo em meio à efervescência política. Lembremos aqui de 1970 no México, quando a ditadura aumentava a repressão e a perseguição política contra os que lutavam pela democracia.

Médici usou a Copa de 70 para tentar limpar a imagem da ditadura, das atrocidades e dos ataques à democracia, além de buscar se apropriar da Seleção, tal qual Bolsonaro (PL) tentou se apropriar da bandeira do Brasil nos dias de hoje.

Mas não teve jeito, era uma Seleção com a cara do povo Brasileiro, a mais encantadora de todos os tempos, que jogava com alegria e habilidade, que trouxe do México o primeiro Tricampeonato de uma Seleção que ficou na história das copas, depois uma vitória de 4x1 sobre a Itália, que ainda deu ao Brasil o status de país do Futebol. Pelé, Tostão, Jairzinho e companhia fizeram sorrir de norte a sul deste país.

Depois do show de 1970, outro momento importante que une a história do país com o futebol canarinho foi a Copa de 1982 na Espanha. Diferente de 70, em 1982 a ditadura estava caminhando para o fim. O povo voltava às urnas para eleger governadores depois de 18 anos. A vitória do PMDB em nove Estados, incluindo São Paulo e Minas Gerais, e do PDT, no Rio de Janeiro, abalou a ditadura, abriu espaço para o Movimento das Diretas e a história que nós já sabemos.

Pouco tempo antes das eleições, o Brasil se unia para ver a Seleção que encantou, mas não venceu... Um pecado! Era a Seleção da Democracia, com Reinaldo, Zico, Sócrates, treinada pelo mestre Telê Santana, que jogava bonito e convencia. Perdemos para a Itália, que ganhou a Copa por 3 a 2. Se sorrimos contra a Itália num ano difícil para o Brasil como foi

em 70, os Italianos nos fizeram chorar, num ano de alegria para a vida política brasileira, que crescia em todo o país.

O Brasil só conquistou outra Copa em 1994, ano da morte de Ayrton Senna, que foi, durante anos, o motivo da reunião de brasileiros para assistir às corridas de Fórmula 1. Senna carregava nossa bandeira com orgulho.

A vitória nos pênaltis, também sobre a Itália, garantiu o alívio e o consolo de quem estava há 24 anos sem ganhar uma Copa do Mundo e tinha acabado de perder um ídolo.

Assim também caminhou o país para conquistar o Penta em 2002, onde, como já disse Raphinha: “fez todo o povo brasileiro se unir e se abraçar”

UM NOVO MOMENTO PARA SORRIR

Nesses últimos quatro anos, o povo brasileiro foi submetido à fome, ao desemprego e à miséria. Milhares de pessoas morreram nas filas dos hospitais ou em suas casas por falta de oxigênio durante a pandemia da Covid-19. Bolsonaro, com seu sentimento anti-nacional e anti-povo, se esforçou para dividir a nação e roubar os símbolos nacionais para si. Mas, afinal, que presidente, minimamente patriota, agiria para colocar o próprio povo um contra o outro? Pois bem, o Bolsonaro fez isso!

A primeira resposta frente ao negacionismo e ao autoritarismo já foi dada. O povo foi às urnas e não teremos mais quatro anos daquele que já é considerado o pior governo da história do nosso país. Nossa missão, agora, será a de reconstruir e reunificar o Brasil.

O futebol é uma marca da nossa cultura e da essência do que é ser brasileiro. É capaz de unir gerações e mexer com a emoção de quem acompanha. E a Copa do Mundo tem o potencial de mobilizar o país inteiro, sem rivalidade, sem diferenças, com todo mundo torcendo pela mesma seleção.

E comungando nesta época ver como o país se comporta, de norte a sul, com as ruas enfeitadas, pintadas, animadas, com as casas sintonizadas cheias de famílias, vizinhos, amigos entoando uma só voz pelo Brasil. Não é a toa que somos a seleção com mais títulos em Copas do Mundo, o país do futebol.

Como não acreditar em um país e um povo que com todas as suas dificuldades gerou Pelé, Garrincha, Sócrates, Romário, Ronaldo, Zico. Além de Marta (Rainha do Futebol Feminino), Falcão (Rei do Futsal), Amanda Lyssa (Rainha do Futsal), Ayrton Senna, Rebeca Andrade (Melhor Ginasta do Mundo), a fadinha Rayssa Leal (Melhor Skatista do Mundo), Ana Marcela (Melhor nadadora em águas abertas do Mundo), entre outros tantos que representam as cores verde e amarela.

O Brasil é a potência que é pelo seu povo. Está na hora de juntar a família e os amigos, pintar as ruas de verde e amarelo, reunificar o Brasil e torcer pelo Hexa. Sem Bolsonaro, é hora do povo voltar a sorrir.

CAIO GUILHERME
TIAGO CESAR



Seleção de 70 uniu o país apesar da ditadura. Na foto, Pelé é carregado pelos torcedores no estádio Azteca após a conquista do tricampeonato

Transição fará pente-fino nas relações da Secom com o ‘gabinete do ódio’, afirma André Janones

O deputado federal reeleito André Janones (Avante-MG), membro da equipe de transição do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), nesta quinta-feira (17), declarou que a Secretaria de Comunicação do governo de Jair Bolsonaro (PL) passará por investigação para identificar a relação que a pasta pode ter tido com o “Gabinete do Ódio”.

O pente-fino vai identificar se a SECOM usou dinheiro público para financiar veículos que disseminaram notícias falsas e ataques à democracia. O “gabinete do ódio” é uma milícia digital associada a apoiadores do presidente Jair Bolsonaro.

“Ontem a gente já teve acesso a uma série de contratos extremamente suspeitos. O presidente Lula usa a expressão ‘ressonância’ né? É fazer uma ressonância do gabinete do ódio. Ao que tudo indica, quem financia, quem estrutura o gabinete do ódio é a Secom. Estamos tendo acesso a uma série de dados, de contratos extremamente suspeitos, e a ideia é seguir o fio desse dinheiro para tentar chegar aos verdadeiros financiadores dos gabinetes”, afirmou o deputado.

Janones classificou o atual presidente como “um bandido” e disse que um dos objetivos é demonstrar como o discurso anticorrupção do governo é falacioso.



Janones é integrante da equipe de transição

“A gente está fazendo alguns levantamentos de alguns contratos. Está tirando essa sujeira debaixo do tapete para acabar com essa falsa narrativa de Bolsonaro se colocando como o pai da ética, da moral, contra corrupção. Não passa de um bandido, um ladrão. Ficou quatro anos roubando dinheiro público e jogando a sujeira para debaixo do tapete”, disse.

O deputado ainda usou suas redes sociais para informar que a Secretaria de Comunicação do governo de Jair Bolsonaro pagou R\$ 13 milhões ao instituto “Paraná Pesquisas”.

“Mais um escândalo descoberto aqui na transição: a SECOM enfiou 13 milhões de reais do dinheiro do povo na Paraná Pesquisas! Existe uma quadrilha na SECOM que irriga todos os ministérios com muito dinheiro pra manter um projeto de poder. Irão pra cadeia

com Bolsonaro”, disse Janones.

Segundo Janones, Bolsonaro (PL) gastou R\$ 4,7 milhões com bandeiras para apoiadores durante as comemorações do 200º aniversário da Independência do Brasil.

“Primeira descoberta nossa aqui na transição: quem paga a bandeira dos ‘patriotas’ somos nós! Foram 4,7 milhões de reais, pagos com dinheiros dos seus impostos para a farrá do 7 de setembro. Uma loja no Brás (tradicional bairro de comércio em São Paulo) abocanhou a maior fatia desses milhões para distribuir bandeiras”.

Janones foi escolhido pelo futuro vice-presidente Geraldo Alckimin (PSB), coordenador da equipe de transição de Lula. O deputado mineiro é integrante do grupo técnico de Comunicação Social.



Como atleta, foi pioneira na atuação feminina dentro e fora das quadras

Isabel Salgado foi uma das maiores atletas do país e referência na luta pela democracia

O vôlei brasileiro perdeu um de seus grandes nomes nesta quarta-feira (16). Morreu a ex-ponteira Isabel Salgado, aos 62 anos. Maria Isabel Barroso Salgado, a Isabel, nasceu no Rio de Janeiro e fez grande carreira no esporte. Nas quadras, foi revelada pelo Flamengo e fez história ao ser a primeira jogadora brasileira a atuar na Europa, quando rumou ao Modena, da Itália, em 1980.

Isabel atuou nas Olimpíadas de Moscou em 1980 e Los Angeles em 1984, numa época em que a seleção brasileira feminina ainda dava seus primeiros passos na profissionalização. Rotulada de “musa”, notabilizou-se por uma (pouco comum para a época) voz feminina forte e a assertiva postura de defesa das suas ideias e da democracia.

Recentemente, ela também havia sido anunciada nessa semana como um dos nomes para compor o grupo de esportes da equipe de transição do governo Lula. Junto com ela foram nomeados a ex-jogadora de vôlei Ana Moser e o ex-jogador de futebol Raf.

A morte foi confirmada pela produtora de cinema Paula Barreto, em mensagem no grupo Esporte Pela Democracia.

“Fiz um call com ela na segunda-feira. Ela estava super-gripada. Falei para ela ir a um hospital, ela me disse que já tinha ido e testado negativo para Covid. Na segunda a noite foi dormir e passou mal. Deixou para ir para o hospital Sírio na terça de manhã. Quando acordou na terça já estava bem pior. Internou no Sírio já no CTI. Detectaram uma bactéria que já tinha tomado todo o pulmão. Foi entubada e teve uma parada cardíaca às 4h da manhã de hoje”, escreveu Paula.

A família se posicionou em nota: “Confirmamos a partida de uma das atletas mais importantes que este país teve. No momento a família está reunida e não teremos nenhuma declaração. Pedimos a compreensão de todos. Isso será feito assim que possível. O enterro será no Crematório e Cemitério do Caju. Velório às 11h, Capela Histórica. E cremação agendada para amanhã, às 14h.”

O COB lamentou a partida da Isabel. “O Comitê Olímpico do Brasil (COB) externa o seu mais profundo pesar pelo falecimento, aos 62 anos, de Isabel Salgado, uma das mais importantes e talentosas jogadoras brasileiras de vôlei, nesta quarta-feira, 16. Neste momento de dor, o COB se solidariza e envia condolências à família e aos amigos de Isabel, assim como toda comunidade do vôlei.”

Isabel foi pioneira quando se tornou a primeira mulher brasileira a jogar profissionalmente no exterior; ainda uma novidade em uma época em que o vôlei começava a se profissionalizar no Brasil.

Depois, ela abriu caminho para o vôlei de praia no Brasil, sendo pioneira no Circuito Mundial, quando a modalidade chegava ao programa olímpico. Em 1994, chegou a ganhar, com Roseli, uma etapa em Miami.

Naquela época, ela já era mãe. Foram quatro gestações em plena carreira, algo raro até hoje no esporte. Ser mãe nunca impediu Isabel de continuar sendo atleta. Pelo contrário: depois, a transformou em técnica dos próprios filhos.

Três de seus cinco filhos tiveram carreira sólida no vôlei de praia. Carol Solberg é uma das favoritas a ir aos Jogos de Paris e atuante na discussão pela democracia. Seu filho Pedro foi bronze no Mundial de 2015 e campeão do circuito mundial em 2008. Maria Clara, a filha mais velha, de 39 anos, se aposentou. Na juventude, ganhou três medalhas em Mundiais de base.

Muito além do ‘São Luiz’: sem fiscalização Baía de Guanabara se tornou cemitério de 200 navios

Na última segunda-feira, o São Luiz, embarcação que estava atracada há seis anos na Baía de Guanabara, colidiu com a Ponte Rio-Niterói, causando o bloqueio completo dos dois sentidos da via por três horas. O caso, no entanto, não é o único. Especialistas na área ambiental têm alertado sobre os perigos que o uso da Baía como ‘cemitério de navios’ tem gerado.

Além dos riscos de contato eventual com a ponte, como nessa segunda-feira, há também um risco ambiental grave.

O último levantamento oficial, feito em 2002 pela Secretaria de Estado do Ambiente, apontou cerca de 200 embarcações (ou seus restos náuticos) na região, mas a falta de um inventário dificulta a contagem atual.

“Isso acarreta riscos à vida marinha, problemas de saúde coletiva, problemas de navegabilidade, impacto no turismo, perdas econômicas do setor pesqueiro”. A afirmação é do ecologista Sérgio Ricardo Potiguara, um dos fundadores da ONG Baía Viva, criada na década de 1980 no Rio de Janeiro.

Alexandre Anderson, presidente da Associação Homens e Mulheres do Mar da Baía de Guanabara (AHOMAR), organização que reúne pescadores e ambientalistas, afirma que o risco já era apontado há anos pela associação.

“É um descalço total, poderia ter acontecido um desastre de grandes proporções. Ainda bem que não aconteceu, mas o risco ainda existe. Os pescadores da associação já vem apontando esses abandonos há anos, em 2013 outro navio abandonado estava basicamente no mesmo local que o São Luiz e corria esse mesmo risco. Os barcos ficam ali correndo o risco de ficarem à deriva assim como aconteceu ontem”, afirmou.

RISCOS AMBIENTAIS

O presidente da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental do Rio de Janeiro (ABES/Rio), Miguel Fernández, ressalta que é preciso que as autoridades repensem

o tipo de operação que querem na Baía de Guanabara.

“Com a perspectiva de despoluição da Baía de Guanabara, abre um novo debate sobre qual o uso se quer para esse corpo hídrico. Não dá para usar a Baía de Guanabara como estacionamento de navio velho. É risco ambiental e para as infraestruturas existentes. A Baía é um recurso hídrico e um patrimônio, principalmente para a população da Região Metropolitana”, ressaltou.

Entre os riscos ambientais de navios abandonados na Baía de Guanabara, Fernández citou descarga ilegal de esgoto sanitário de navio, vazamento de óleo, água de lastro de navio com micro-organismos, além do risco de colisão, como ocorreu nesta segunda-feira na Ponte Rio-Niterói.

“Sempre esteve claro que se tratava de uma sucata com alto risco de desastre, talvez haja até óleo dentro dela”, afirma o Potiguara. “Esse problema é de conhecimento de todos, inclusive do Ministério Público, tanto do federal quanto do estadual”.

Por isso, Potiguara diz que seria “hipocrisia” qualquer autoridade pública “fingir ou negar que conheça” a existência de um verdadeiro cemitério de navios abandonados no local.

“O chamado Plano de Emergência da Baía de Guanabara (PEA-BG) operado pelas grandes empresas instaladas no espelho d’água da Baía, que tem a participação de Docas S/A, Petrobras, Capitania dos Portos, há décadas fazem



‘vista grossa’ para este lixo náutico e, infelizmente, os gestores deste dito ‘plano de emergência’ só se movimentam a cada novo desastre ambiental”, diz a nota divulgada pela ONG.

OMISSÃO DA MARINHA

De acordo com o Instituto Estadual do Ambiente (Inea), a responsabilidade sobre o controle das embarcações ancoradas e abandonadas na baía é da Marinha do Brasil.

“O Inea atua em caso de acidentes envolvendo derramamento de óleo ou de produtos nocivos, que resultem em dano ambiental”, informou, em nota.

Questionada sobre a existência de um inventário e de um plano de remoção dos navios abandonados, a Marinha informou que responderá “assim que possível” e não falou mais nada.

Marcha celebra 20 de Novembro 'pela democracia e sem racismo'

Entidades ocuparam a Avenida Paulista em manifestação pelo 20 de Novembro

A 19ª Marcha da Consciência Negra, sob o mote "Por um Brasil e uma São Paulo com democracia e sem racismo", reuniu entidades do movimento negro, sindicatos, centrais sindicais e movimentos sociais na avenida Paulista nesse 20 de Novembro, Dia da Consciência Negra.

Realizada na data que marca a morte de Zumbi dos Palmares, a Marcha da Consciência Negra celebra grandes figuras da história do povo brasileiro que dedicaram suas vidas para combater a escravidão, inicialmente, e após sua abolição, o racismo, que condena a maior parcela do povo à pobreza e a vulnerabilidade social. Dentre essas figuras, além de Zumbi dos Palmares, estão Dandara, Chico de Matilde (ou Dragão do Mar) e o patrono da abolição, Luiz Gama.

Entre as entidades organizadoras da Marcha está o Congresso Nacional Afro-Brasileiro (CNAB), que resalta a importância da Marcha nesse momento de virada histórica contra o fascismo e o racismo no país.

Orlando Silva, deputado federal que apresentou o projeto de lei responsável por resgatar a figura de Luiz Gama e torná-lo patrono da abolição, concretizada em 1888, divulgou vídeo pelas redes sociais enfatizando a importância do Dia da Consciência Negra num momento de derrota do atraso representado por Bolsonaro, responsável pela intensificação dos discursos de ódio e do racismo nesses últimos quatro anos. "A gente veio gravar

hoje em homenagem a este personagem, Luiz Gama, símbolo da luta antirracista no Brasil e patrono da abolição da escravatura por um projeto de lei de nossa iniciativa. O ano que vem é o ano em que vamos renovar a esperança no governo do presidente Lula, dando centralidade à luta antirracista. Por isso, hoje estamos nas ruas e sigamos nas ruas para fazer o Brasil ser um país livre do racismo. Valeu Zumbi, valeu Dandara! Valeu Luiz Gama! A luta continua", disse o parlamentar diante de um busto em homenagem ao advogado dos escravos, como era conhecido Luiz Gama.

Adilson Araújo, presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), enfatizou a luta da população negra no Brasil por melhores condições de vida e pelo fim do racismo. "A nossa consciência negra é a razão da nossa luta diária por um Brasil mais humano e livre do racismo, do preconceito e da intolerância", disse.

"Faremos Palmares de Novo! Dia 20 de Novembro marca a luta do nosso povo por libertação. Mais do que reconhecer a dívida histórica com os negros e negras no Brasil, é preciso que tenhamos políticas públicas de igualdade racial", disse Bruna Brelaz, presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE).

Nem a falta de som, que foi apreendido pela PM, nem a chuva forte impediu que o ato ocorresse, e os manifestantes seguiram em direção ao Teatro Municipal, onde foi encerrado por volta das 15h.

"Derrotamos governo do ódio e do racismo", afirma CNAB

Depois de quatro anos celebrando o Dia da Consciência Negra sob um governo da intolerância e do racismo, a palavra "esperança" voltou a ser pronunciada pela comunidade negra do país e pelo próprio presidente eleito, que no dia de ontem (20) homenageou os negros e negras lembrando que a "data da morte de Zumbi dos Palmares marca uma triste página do Brasil que não podemos esquecer. Mas também recorda a luta do povo negro por sua libertação", disse Lula.

Lula afirmou que "ainda hoje, existe um racismo silencioso e cúmplice, que se expressa nas oportunidades negadas à maioria do povo pela cor da pele", e que "o racismo é filho do ódio e da intolerância e desumaniza a todos nós. E por isso é uma luta de todos".

Para o presidente eleito, só podemos construir um Brasil sem racismo, "cultivando o amor e o respeito, com igualdade de direitos e oportunidades". "Se quisermos um futuro de justiça e democracia, precisamos ser antirracistas", completou Lula.

O pensamento de celebração e esperança na mudança é corroborado pelo vice-presidente nacional do CNAB (Congresso Nacional Afro-Brasileiro), Irapuan Santos, ao falar sobre o Dia da Consciência Negra.

"O nosso contingente populacional negro é o que mais tem sofrido com a falta de emprego, com os cortes na educação, o fechamento das escolas, com o fosso social das desigualdades que se aprofundou nesses quatro anos. Portanto, o momento em que conseguimos unir o conjunto das forças políticas e sociais, respaldadas pela mobilização popular, e derrubamos esses muros e castelos, para restabelecer a democracia ameaçada e reconstruir a Nação através de um programa nacional de desenvolvimento, é um momento de celebração".

"Perdemos centenas de milhares de vidas. Milhares de famílias foram dilaceradas. A fome voltou a assolar o país, mas, nós, negros, que

representamos a maioria do povo brasileiro, votamos maciçamente pela mudança", disse Irapuan.

"Agora é hora de nos unirmos numa grande frente nacional para colocar novamente o Brasil nos eixos, com emprego, aumento do salário mínimo, investimentos em saúde, educação, infraestrutura, cultura".

Para Ubiraci Dantas de Oliveira (Bira), vice-presidente nacional da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB) e também vice-presidente nacional do CNAB, agora que "derrotamos Bolsonaro, é abrir caminho para a melhoria de vida". Segundo Ubiraci, "a luta contra o racismo passa por a gente conseguir uma liberdade plena onde o povo tenha vez, onde os trabalhadores tenham vez. Quanto mais o país for desenvolvido, quanto mais estiver crescendo, mais a comunidade negra terá condições de viver com dignidade".

"Por isso, a questão central é a democracia, o desenvolvimento e crescimento do país com a política voltada para o mercado interno, desenvolver o mercado interno, reduzir drasticamente as taxas de juros e aumentar o investimento público", afirmou Ubiraci.

Conforme Bira, precisamos "de uma política de saneamento básico nos locais onde mora a imensa maioria do povo negro, que mora em bairros em que há esgoto a céu aberto, onde as crianças ficam expostas a doenças. Precisamos de escolas de qualidade para que nossa juventude não fique servindo de alvo para a polícia militar. Para isso é preciso ter uma política de educação ampla. Precisamos de uma política de emprego, com valorização dos salários, para poder dar melhores condições de vida aos nossos filhos. Isso passa pelo fortalecimento da indústria nacional, acabando com esse tripé macroeconômico e reduzindo juros para aumentar o investimento na produção. Não podemos ficar imobilizados por esse negócio de teto do gasto".



Trabalhadores negros recebem 40,2% menos do que brancos pela hora trabalhada, diz IBGE

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua do IBGE (PNAD-Contínua), referente ao trimestre de abril a junho deste ano, mostram que a hora de trabalho entre trabalhadores negros é 40,2% menor do que entre trabalhadores brancos. Entre os pardos, o valor da hora trabalhada foi 38,4% menor que o recebido pelos brancos.

Segundo os dados sistematizados em reportagem do G1, em média, a hora de trabalho do brasileiro foi de R\$ 15,23 no segundo trimestre deste ano. Nesse período, de acordo com a pesquisa, trabalhadores brancos receberam R\$ 19,22 em média (acima da média nacional), enquanto os negros receberam apenas R\$ 11,49.

Desse modo, negros (pretos e pardos) precisam trabalhar mais horas para conseguir ganhar o mesmo valor que brancos no fim do mês. Para ganhar um salário mínimo, R\$ 1.212, um trabalhador branco precisou trabalhar 63 horas no segundo trimestre. Por outro lado, negros precisaram trabalhar mais de 105 horas.

De acordo com a PNAD, a população negra representa 56,1% da população brasileira, sendo pretos 9,1% e pardos 47%. Já na força de trabalho, a população parda representa 45%, e a preta, 10,2%. Os dados mostram uma pequena variação em dez anos, sendo que, no mesmo período de 2012, o valor pago por hora a uma pessoa preta era 42,8% menor do que o pago a uma pessoa branca.

Quando consideradas a taxa de desocupação por cor ou raça, a PNAD mostrou que negros também sofrem mais com o desemprego. A taxa dos que se declararam brancos (7,3%) ficou abaixo da média nacional; porém a dos pretos (11,3%) e a dos pardos (10,8%) ficou acima.

No 1º trimestre de 2012, quando a taxa média foi estimada em 8,0%, a dos pretos correspondia a 9,7%; a dos pardos a 9,2% e a dos brancos era 6,7%.

A população fora da força de trabalho – que não estavam ocupadas e nem procurando emprego (desocupadas) –, foi estimada em 64,7 milhões de pessoas no 2º trimestre de 2022. Nesse período, negros representavam 56,2% (pardos 46,3% e pretos 9,9%) da população fora da força de trabalho e brancos eram 42,6%.

Caminhoneiros condenam bloqueios em estradas e irão acionar a Justiça

O presidente da Associação Brasileira de Condutores de Veículos Automotivos (Abrava), Wallace Landim (Chorão), afirmou que os bloqueios feitos por caminhoneiros em estradas em defesa da intervenção militar não representam a categoria e serão alvo de ação na Justiça.

"Ninguém faz churrasco de graça para ninguém. Existe uma parcela muito pequena de caminhoneiros que de fato apoia o presidente Bolsonaro. Mas a outra parcela, de 80% a 90%, quer trabalhar e está sendo prejudicada", disse Chorão, em reportagem do Congresso em Foco.

Landim denuncia que, na realidade, trata-se de uma paralisação comandada por grandes empresários ligados ao agronegócio que obrigam seus funcionários a participarem dos atos golpistas. A Abrava, que representa 35 mil condutores autônomos, pretende acionar a Justiça para punir as empresas que estão paralisando estradas e cobrar uma indenização pelos danos causados à categoria.

Conhecida como locaute, a paralisação das atividades de

uma empresa é feita por iniciativa do empregador. Geralmente o locaute tem o objetivo de dificultar o avanço de direitos trabalhistas. Agora, o ato é usado para contestar os resultados legítimos do processo eleitoral que derrotou Bolsonaro por meio do voto popular.

No Brasil, esse tipo de prática é proibida pela Lei da Greve, de 1989, que veda a paralisação de atividades pelo empregador e assegura aos trabalhadores o direito aos salários durante o período de paralisação. Ou seja, os atos, além de prejudicarem a população e de seu teor golpista fascistoide, são ilegais.

Na última sexta-feira (18), ao menos 17 rodovias foram interditadas parcialmente ou bloqueadas, segundo a Polícia Rodoviária Federal (PRF). As manifestações ocorreram um dia após o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinar o bloqueio das contas bancárias de 43 pessoas e empresas acusadas de financiar os atos pela intervenção federal com o envio de caminhões a Brasília.



19ª Marcha da Consciência Negra realizada no Dia 20 de Novembro



"O Gigante está vivo! Vamos celebrar!"

IRAPUAN SANTOS*

Este Dia da Consciência Negra de 2022 deve ser encarado como uma grande celebração do povo brasileiro pela vitória contra o fascismo, o negacionismo, o autoritarismo e a destruição da Nação Brasileira.

A maioria do povo brasileiro foi implacável em cobrar nas urnas a perda de vida de centenas de milhares de homens, mulheres e crianças por falta de vacina, a asfixia do ensino público, a entrega do patrimônio público, o desemprego, a fome e a miséria em mais de 30 milhões de lares brasileiros.

Nós, negros, representamos a maioria do povo brasileiro e votamos maciçamente pela mudança. Em nenhum momento titubeamos em identificar no governo derrotado o ódio à cultura nacional, o racismo escancarado,

o supremacismo e o aparelhamento do Estado, transformado em valha-couto de torturadores, captações-do-mato, arrivistas, escroques e vendilhões do templo travestidos de missionários.

Vamos recuperar o que nos foi tirado - nossa liberdade. O vilipêndio às nossas criações. O escárnio com nosso modo de vida e o nosso modo de ser.

Em um ano em que vemos dois dos mais importantes artistas brasileiros completarem 80 anos de idade em total comunhão com o povo, como Milton Nascimento e Paulinho da Viola, renovamos nossa certeza de que ninguém conseguirá destruir este gigante da América do Sul, porque foi construído por um povo que não se dobra.

Já estamos em ritmo de mudança acelerada. É hora de fortalecer a Frente Am-

pla através de um Governo de ampla coalizão nacional que ponha em prática um Programa de Salvação Nacional, que atenda a todos os anseios e aspirações do povo brasileiro com desenvolvimento, aumento do salário mínimo, busca do pleno emprego, investimentos em infraestrutura, educação, reestruturação do SUS e da saúde pública, defesa da Amazônia e do meio-ambiente e que lance as bases para o fortalecimento de uma forte indústria nacional.

Viva Zumbi dos Palmares!

Salve Luiz Gama!

Viva o Professor Eduardo de Oliveira!

Rio de Janeiro, 20 de novembro de 2022

*Irapuan Santos é vice-presidente nacional do CNAB (Congresso Nacional Afro-Brasileiro)





A Sérvia não aderiu às sanções de Biden Sérvia amplia a aquisição de gás da Rússia através do gasoduto TurkStream

A Sérvia receberá da Rússia 2 milhões de metros cúbicos adicionais de gás por dia a partir de 1º de dezembro, informou Dusan Bajatovic, chefe da empresa de energia estatal Srbijagas, à RIA Novosti, na quinta-feira (17).

A Rússia é atualmente o único fornecedor de gás natural da Sérvia. Belgrado já havia garantido 2,2 bilhões de metros cúbicos anualmente, o que cobre 62% da demanda do país, e planeja reservar outros 700 milhões de metros cúbicos para o período de inverno. No início deste mês, o chefe da Associação de Gás da Sérvia, Vojislav Vuletic, disse que, com a atual taxa de consumo, o país precisaria de cerca de 4 bilhões de metros cúbicos por ano, à medida que se afastasse das obsoletas usinas movidas a carvão. A concessionária de eletricidade estatal do país, EBS, está planejando construir novas estações a gás em várias cidades, incluindo Belgrado, Nis e Novi Sad.

A Sérvia, que recebe suprimentos da Rússia através do gasoduto TurkStream, apoiou a proposta de Moscou de construir um centro de distribuição de gás natural na Turquia, assinalando que isso ajudaria Belgrado a atender sua crescente demanda de energia.

O presidente do país dos Balcãs de sete milhões de habitantes, Aleksandar Vucic, disse que obteve um acordo "muito favorável" para o fornecimento de gás russo por três anos, frisando que este é "de longe, o melhor acordo na Europa".

"Teremos um inverno seguro em termos de abastecimento de gás", afirmou, com a previsão de uma conta entre 10 e 12 vezes menor que em outras áreas da Europa.

Desde 2019, a Sérvia faz parte do Acordo de Livre Comércio com a União Eurasiática liderada pela Rússia. Assim, a Sérvia pode exportar seus produtos agrícolas para mais de 185 milhões de consumidores, e com as sanções econômicas da União Europeia, as exportações sérvias de frutas e vegetais aumentam.

Belgrado também é membro observador da Organização do Tratado de Segurança Coletiva (OTSC), entidade regional de defesa coletiva composta pela Rússia, Armênia, Bielorrússia, Cazaquistão, e Quirguistão.

Macri classifica alemães de 'raça superior' e argentinos reagem com indignação

O ex-presidente da Argentina Mauricio Macri disse com todas as letras, em uma entrevista à TV argentina, que os alemães são "uma raça superior". A declaração de Macri, que respondia a uma pergunta sobre as seleções que podem vencer a Copa do Mundo, gerou enorme indignação no país, com internautas denunciando que reproduz a tese de raça superior da Alemanha nazista.

Na entrevista ao canal TN, Macri, apontado pelo apresentador como "muito fã de futebol", foi perguntando sobre seus favoritos para vencer o mundial do Catar.

"Entre os cinco candidatos que hoje podem ganhar, obviamente tem o Brasil, Portugal com jogadores muito bons, França também com jogadores muito bons e o último campeão e a Alemanha que nunca pode ser descartada porque é uma raça superior, sempre jogam até o final", disse o ex-presidente.

Em suma, uma pergunta absolutamente banal sobre o mundial — mas Macri não se agüentou e revelou o que leva no íntimo.

Macri governou a Argentina de 2015 a 2019, submeteu o país ao FMI e aos fundos abutres, deixando uma terra arrasada que os desenvolvimentoistas têm ralado para superar.

Ainda que as declarações de Macri não tenham chamado a atenção do entrevistador Joaquín Morales Solá, que acompanhou a conversa como se nada tivesse acontecido, elas desencadearam um onda de repúdio imediato nas redes sociais, assinalou o jornal argentino Página 12.

Jorge Elbaum, do Apelo Judaico Argentino, também se manifestou. "Quando digo que o macrismo é nazista, alguns me chamam de exagerado... Será que Macri sabe que a 'raça superior' assassinou dois milhões de crianças menores de dez anos? Que curioso... não é? O conceito de 'raça superior' é o usado por Hitler...", escreveu ele no Twitter.

A chefe do Instituto Nacional contra a Discriminação, Xenofobia e Racismo (Inadi), Victoria Donda, condenou a declaração do ex-presidente e disse que "não podemos dar mais espaço a esse veneno chamado racismo".

"Alemanha... raça superior", disse o líder da oposição e ex-presidente Macri horas atrás, sentado em um estúdio de TV, relembrando um dos pilares centrais da Alemanha nazista", postou Donda no Twitter.

Há vários anos, lembrou a chefe do Inadi, "a então chanceler alemã, Angela Merkel, apontou que o racismo é um veneno. O ódio é um veneno. E esse veneno existe em nossa sociedade".

Diante disso, "a liderança deve contribuir para um clima de liberdade e democracia que fortaleça o sistema político. Não podemos dar mais espaço a esse veneno chamado racismo", enfatizou Donda.

A deputada pela Cidade de Buenos Aires, Victoria Montenegro (FDT), disse à agência de notícias Télam que as palavras de Macri são "uma definição política que tenta instalar o negacionismo com toda a sua violência".

"São declarações condenáveis", disse a parlamentar, lembrando que "é doloroso ver como um setor da política argentina foi degenerado".

Vice-líder do SPD: Alemanha pode perder indústria devido às sanções



"Perigo de desindustrialização da Alemanha é real", alerta Klingbeil do SPD

Itália dobra-se a sanções dos EUA à Rússia e tem maior inflação em 40 anos

Os preços da energia elétrica na Itália estabeleceram um recorde histórico em outubro, com os valores cobrados na região dos Apeninos subindo 329% desde o ano passado, denunciou na quinta-feira (17) a Associação de Consumidores UNC, a mais antiga do país. Desde que a Itália se subordinou aos Estados Unidos e deu um tiro no pé aderindo às sanções contra a Rússia, com a consequente interrupção do fornecimento de gás, os custos alavancaram a inflação de alimentos, que alcançaram níveis nunca vistos desde a década de 1980.

A eletricidade passou a liderar a classificação UNC dos bens e serviços mais caros, seguida pelos voos internacionais, com aumento anual de tarifas de 113% e o gás, com os preços subindo mais de 96%.

O relatório da entidade dos consumidores segue os últimos dados divulgados pelo oficial Instituto Nacional Italiano de Estatística (ISTAT),

Bolívia seguirá avançando, apesar dos ataques golpistas, afirma Luis Arce

O presidente Luis Arce Catocora afirmou nesta segunda-feira (14) que as mudanças sociais, políticas e econômicas continuarão avançando na Bolívia, apesar dos ataques golpistas, como os ocorridos recentemente com a tentativa de locaute, confrontos e o incêndio da sede da Federação dos Trabalhadores Camponeses na cidade de Santa Cruz de la Sierra. "É uma situação política onde mais uma vez as forças da direita quiseram nos desestabilizar", alertou, durante um evento no município de Rurrenabaque, em Beni.

Conforme Arce, a promulgação do Decreto Supremo 4824, que garante a realização do Censo da População e Moradia em 23 de março de 2024, pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), além da "redistribuição de recursos" para os departamentos [Estados] e municípios até setembro do mesmo ano, é uma demonstração de que "estamos firmes e continuaremos trabalhando pelo povo boliviano". "Desta forma atendemos ao pedido de mais de 300 autoridades eleitas do país e às recomendações da Comissão Técnica", acrescentou. O novo decreto estabelece que os resultados do Censo de 2024 "permitirão ajustar, definir, implementar e avaliar planos, programas, estratégias de desenvolvimento humano, econômico e social nos níveis nacional, departamental, setorial, municipal e comunitário, tornando-se um dos principais insumos para o desenho, execução, avaliação



Preços explodiram após submissão a Washington demonstrando que o índice de preços domésticos subiu 11,8% em outubro em relação ao ano anterior, o maior desde março de 1984.

O crescimento anual dos preços ao consumidor também foi liderado pelo aumento da energia, atingindo 9,4% em setembro e 12,6% em outubro.

Conforme o relatório, os alimentos básicos também sofreram uma inflação dramática na Itália, com os preços de vários óleos vegetais, excluindo o azeite, crescendo 55% em relação ao ano anterior. A manteiga disparou 43%, seguida do açúcar, que aumentou 17% em relação a setembro e subiu 38,8% na

comparação anual.

A expectativa é que a disparada acentuada faça com que a conta média de alimentos alcance dramáticos 761 euros (R\$ 4.217), justamente no momento em que as famílias já se encontram nas cordas, sem dinheiro para enfrentar as exorbitantes despesas com energia.

O presidente da UNC, Massimiliano Donna, quantificou a tragédia: para famílias com um filho, esse valor aumentará para 937 euros (R\$ 5.192), para aqueles com dois filhos — até 1.038 euros (R\$ 5.543,61) e com três até 1.240 euros (R\$ 6.871,46).

Lars Klingbeil, vice-líder do Partido Social Democrata alemão (SPD) falou sobre fuga de indústrias para os EUA causada pelas sanções que incluem boicote ao gás da Rússia

"O perigo de desindustrialização na Alemanha é real. As cadeias de abastecimento estão parcialmente interrompidas, enfrentamos uma escassez de pessoal e altos preços de energia. É por isso que algumas empresas estão deixando de investir no nosso país", alertou Lars Klingbeil, vice-líder do Partido Social Democrata (SPD) da Alemanha, ao jornal Welt, na quinta-feira (17).

O parlamentar assinalou ainda que já há sinais no setor industrial de que muitas empresas estão prontas para se mudar para os Estados Unidos.

Após o início da operação militar da Rússia na Ucrânia em fevereiro de 2022 e a adoção de vários pacotes de sanções dos EUA contra Moscou — e apoiados pela União Europeia — os preços da energia aumentaram sem controle na região.

Os governos europeus foram obrigados a instaurar e cumprir rigorosas medidas de economia de energia, ao mesmo tempo em que as contas de energia vinham mais altas, o que levou muitas empresas a cortar a produção ou fechar, aponta a Agência Sputnik.

A proibição das importações do gás russo, imposta pelos EUA e pelas sanções da União Europeia, pode provocar "um ataque cardíaco" na economia alemã, já havia alertado semanas atrás Christian Kullmann, presidente da Associação da Indústria Química da Alemanha.

Em entrevista ao jornal Sueddeutsche Zeitung, Kullmann, que também é CEO da empresa química Evonik, alertou que "este país para sem a química, pois os produtos químicos são necessários para 90% de todos os processos de produção". "No caso de um embargo total de gás, tenho medo de um ataque cardíaco à economia alemã, também à nossa indústria", sintetizou.

A situação é evidentemente preocupante nas indústrias química e farmacêutica, esclareceu o líder empresarial, onde o gás é utilizado como fonte de energia e matéria-prima. Conforme a Associação

Kiev atira em depósito de combustível nuclear no interior da usina Zaporozhia

Forças de Kiev bombardearam a região da central nuclear de Zaporozhia onde fica armazenado combustível nuclear, denunciou, neste domingo, 20, o Ministério de Defesa da Rússia.

Desde março, a usina que é a maior da Europa, tem seis reatores nucleares e uma capacidade de 6.000 megawatts está sob controle das forças russas com o objetivo de impedir que a Ucrânia se aproprie indevidamente de material radioativo ali armazenado.

Foram registrados impactos na área de armazenamento de combustível em contêineres secos, relata a Agência TASS, citando Renat Karchaa, consultor do diretor-geral da corporação estatal de energia nuclear da Rússia, Rosenergoatom, assim como na proximidade do local onde está armazenado combustível ainda não utilizado.

De acordo com dados fornecidos por Moscou, Kiev lançou pelo menos 12 mísseis de alto calibre e oito deles atingiram o bloco 5 e o pavilhão especial 2, outros três colidiram entre os blocos 4 e 5 e um impactou no telhado do pavilhão 2.

Karchaa observou que está em andamento a construção de estruturas de reforço, com paredes de concreto, enfatizando que "é uma sorte" que no momento do bombardeio

da Indústria Química, este setor utiliza 15% do gás importado, sendo ele o maior consumidor do país.

A Alemanha ativou o segundo nível de seu plano nacional de emergência de gás já no final de julho, passando para a fase de alerta, depois que a Rússia reduziu suas entregas através do gasoduto Nord Stream I (Corrente do Norte).

Autoridades de várias cidades da Alemanha implementaram medidas para economizar, como em Augsburg, onde anunciaram que deixaram de iluminar seus edifícios históricos à noite, reduziram a iluminação das ruas e diminuíram a temperatura da água nas piscinas.

Porém, as medidas contra a Rússia não param nas limitações do fornecimento físico do gás. O diretor executivo da empresa de energia russa Gazprom, Alexey Miller, alertou ainda no mês passado que a introdução de um teto de preços para o gás russo na Europa seria uma violação dos termos contratuais e implicaria na rescisão de fornecimentos.

No dia 7 de outubro último, o bloco europeu impôs seu oitavo pacote de sanções contra Moscou, que em particular estabelece uma estrutura para limitar o preço das exportações de petróleo russo a um nível coordenado pelo G7 (grupo composto por Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França, Itália, Japão e Reino Unido). A medida deveria entrar em vigor no dia 5 de dezembro para petróleo bruto e em 5 de fevereiro para derivados de petróleo.

"Nós pautamos-nos pelos contratos assinados. Uma decisão unilateral como essa é uma violação das atuais condições do contrato que implica a cessação do fornecimento", disse Alexei Miller, na televisão pública russa.

Miller alertou que essa medida drástica em reação à imposição de tetos de preços aos hidrocarbonetos russos está prevista num decreto presidencial assinado, em março passado, pelo presidente russo, Vladimir Putin.

"já havíamos conseguido estabelecer essas estruturas a uma altura suficiente".

O especialista afirmou que após o bombardeio não foram registradas emissões de radiação, e que as medições na usina estão normais, porém alertou que ofensivas desse tipo podem causar contaminação nuclear da área.

AMEAÇA NUCLEAR DE KIEV

"Numa época em que todas as organizações internacionais alardeiam a suposta ameaça nuclear da Rússia, militares ucranianos atacam a maior usina nuclear da Europa sem qualquer impedimento", escreveu Ramzan Kadyrov, líder da República da Chechênia (integrante da Federação da Rússia).

Kadyrov enfatizou que, apesar da usina "ter atraído a atenção de numerosos especialistas nucleares que concordam que um acidente nesta central teria consequências em grande escala", os ataques continuam. "A ameaça nuclear não vem da Rússia, mas do regime criminoso de Kiev, que dá essas ordens dia após dia", declarou, acrescentando que a comunidade internacional tem que entender que "o verdadeiro inimigo da humanidade está ao lado da Europa, aproveitando seu apoio imensurável".

EUA e Polônia admitem que míssil partiu da Ucrânia e mentira de Zelensky contra a Rússia se desmoraliza

Declarações feitas pelo presidente norte-americano Joe Biden, pelo presidente polonês Andrzej Duda e pelo secretário-geral da OTAN Jens Stoltenberg nesta quarta-feira (16), admitindo que era “ucraniano” o míssil que atingiu uma aldeia da fronteira polonesa, esvaziaram a tentativa do regime de Kiev de usar o incidente – ou provocação? – para empurrar a OTAN para um confronto direto com a Rússia, inclusive com os mais afoitos clamando pelo ‘artigo 5’, e garantir mais armas e mais dinheiro a Zelensky e seus neonazis.

Na véspera, o próprio Biden, de forma preliminar, já dissera que era “improvável, em termos de trajetória, que o míssil tenha sido lançado da Rússia”, enquanto porta-voz do Pentágono se recusara a endossar versão acusatória divulgada pela Associated Press.

Fontes da Otan ouvidas pela agência de notícias Reuters afirmaram que Biden informou ao G7 – o grupo dos países mais ricos do mundo – e aos parceiros da aliança militar que a explosão na Polônia foi causada por um míssil de defesa aérea ucraniano.

O Ministério da Defesa da Rússia já havia classificado como “provocação deliberada visando agravar a situação” as acusações contra Moscou de supostos “mísseis ‘russos’, caindo na área da aldeia de Przewodów. “Nenhum ataque foi feito contra alvos perto da fronteira do estado ucraniano-polonês por meios de destruição russos”. Fragmentos de mísseis, cujas fotos foram publicadas por meios de comunicação poloneses no local, “não têm nada a ver com armas russas”, acrescentou. Especialistas russos identificaram, pelos fotos dos destroços divulgadas, que se trata de “um míssil do sistema de defesa S-300 usado pela força aérea da Ucrânia”.

ENCENAÇÃO

Na véspera, o próprio Volodymyr Zelensky, trajando a camiseta caqui e fazendo voz trágica, havia declarado que “o terror não se limita às fronteiras do nosso território, mísseis russos atingiram a Polônia” e instado a OTAN “a agir” contra a “escalada significativa”.

“Quanto mais a Rússia sentir impunidade, mais ameaças haverá para qualquer um ao alcance dos mísseis russos. Disparar mísseis contra o território da OTAN! Este é um ataque de mísseis russos contra a segurança coletiva! Esta é uma escalada muito significativa. Devemos agir”, vociferou.

E encenando se dirigir aos poloneses, declarou que “a Rússia se opõe ao mundo, a Rússia nos terroriza e a todos que pode alcançar. Faremos de tudo para detê-la!”.

Por sua vez, o ministro das Relações Exteriores ucraniano, Dmytro Kuleba, acusara a Rússia de “promover uma teoria da conspiração de que foi alegadamente um míssil da defesa aérea ucraniana que caiu em território polonês. Ninguém deveria comprar a propaganda russa ou amplificar suas mensagens”.

O presidente polonês Duda, que na véspera reuniu o Conselho de Segurança de seu país, na quarta-feira disse aos jornalistas que há “muitas indicações de que há uma grande probabilidade de que tenha sido um míssil, que serviu como defesa antimísseis, usado pelas forças de defesa ucranianas”.

Leia mais em www.horadopovo.com.br

Republicanos retomam a Câmara após dois anos de gestão desastrosa de Biden

A Associated Press e a NBC News consideraram na quarta-feira (16) o 27º distrito congressional da Califórnia para os republicanos, que completaram 218 assentos na Câmara, o que significa que eles retomaram o controle da casa legislativa. Os democratas têm 211 deputados e seis cadeiras seguem em disputa.

Com isso, a situação precária que persistiu nos dois primeiros anos de mandato, em que, com controle democrata sobre a Câmara e empate 50-50 no Senado, que possibilitou o uso de mecanismos regimentais para aprovação de projetos de interesse de Biden, vai ficar mais difícil.

Na melhor hipótese para os trumpistas, vão ter maioria de 13 deputados, o que é bem menos do que almejavam devido ao desastroso governo de Biden e da inflação recorde, provocada pelo efeito bumerangue das sanções unilaterais de Washington contra a Rússia.

Agora, vai ficar mais fácil para a oposição bloquear projetos. Também estará facilitado aos republicanos abrir processos de impeachment contra Biden, que, no entanto, não terão como prosperar no Senado, ou investigações contra o filho do presidente, o notório Hunter, envolvido em falcatruas milionárias na

Ucrânia a partir do golpe de estado de 2014. O novo presidente da Câmara deverá ser o atual líder da minoria, Kevin McCarthy.

Bem feitas as contas, foi um resultado e tanto para os democratas, que “só” perderam uma casa legislativa, não o Congresso inteiro – em grande medida graças aos nomes escolhidos a dedo pelo bilionário ex-presidente Trump entre os mais dispatratados defensores de suas sandices sobre ‘fraude eleitoral’ e outros temas do gosto dos negacionistas.

Biden – fazer o quê – já se disse “pronto” para trabalhar com os republicanos, pelo bem de Wall Street e do Pentágono, perdão, dos cidadãos norte-americanos.

“O povo americano quer que façamos as coisas por eles”, disse Biden em um comunicado divulgado pela Casa Branca. “Trabalharei com qualquer um – republicano ou democrata – disposto a trabalhar comigo para entregar resultados para eles.”

Trump, por sua vez, aproveitou o momento para anunciar sua recandidatura à Casa Branca – e antes que cole nele a avaliação de que foi a escolha de candidatos que ele impôs que fez a prevista maré vermelha gorar.

Leia mais em www.horadopovo.com.br

Xi chama Biden a respeitar soberania chinesa e restaurar relações bilaterais



Xi Jinping e Joe Biden se encontraram a pedido do lado norte-americano

Hebe de Bonafini, líder das Mães da Praça de Maio, heroína da Argentina

“A luta e perseverança de Hebe de Bonafini seguem sendo exemplo para os que acreditam em um mundo mais democrático”, declarou o presidente eleito Lula da Silva

Hebe de Bonafini, fundadora da Associação Mães da Praça de Maio e perseverante lutadora contra as violações de direitos humanos cometidas durante a ditadura argentina (1976-1983), morreu neste domingo (20) aos 93 anos.

Hebe, uma dona de casa da cidade de La Plata, tornou-se uma heroína do povo argentino e uma das mais renomadas ativistas de direitos humanos do país depois que ela e outras 13 mulheres começaram a procurar seus filhos sequestrados pelas forças de segurança entre as décadas de 1970 e 1980.

“Queridíssima Hebe, Mãe da Praça de Maio, símbolo mundial da luta pelos Direitos Humanos, orgulho da Argentina. Deus te chamou no dia da Soberania Nacional (festa nacional argentina celebrada em 20 de novembro)... não deve ser coincidência. Simplesmente obrigado e até sempre”, escreveu a vice-presidente Cristina Fernández de Kirchner em sua conta no Twitter.

Bonafini sofreu a perda de seus dois filhos durante o regime ditatorial argentino, no qual milhares de ativistas, acadêmicos e dissidentes políticos foram mortos ou desapareceram. Nenhum de seus filhos foi encontrado e eles são dados como mortos.

Estima-se que 30.000 pessoas desapareceram durante a última ditadura, segundo grupos de direitos humanos. Muitos dos corpos dos sequestrados nunca foram achados.

Desde seu primeiro protesto em 30 de abril de 1977, as Mães da Plaza de Mayo, organização identificada por usar lenços brancos e marchar semanalmente em frente à Casa do Governo exigindo justiça, desempenhou um papel crucial na defesa dos direitos humanos no país.

A entidade de mulheres teve que enfrentar ameaças de morte e algumas foram sequestradas e assassinadas.

“Eles nos prenderam, nos espancaram, viemos com perucas para que não pudessem nos identificar”, relatou Bonafini a Reuters.

Hebe levou sua luta a muitos lugares do mundo, afirmando que a defesa dos interesses do povo não pode, não deve e não será calada. Ela deu palestras e dividiu palcos com os falecidos presidentes de Cuba e Venezuela, Fidel Castro e Hugo Chávez, respectivamente, e teve grande participação política, tornando-se fiel defensora dos ex-presidentes Néstor Kirchner e Cristina Fernández.

Mais de 40 anos depois de sua primeira passeata, as já idosas “Mães da Praça de Maio” continuam com suas mobilizações pacíficas e simbólicas para saber o que aconteceu com seus filhos e como forma de pressão para continuar julgando os criminosos que atuaram na ditadura.

“O governo e o povo argentino reconhecem nela um símbolo in-



Hebe de Bonafini fala à multidão em Buenos Aires na passagem da 2.000ª manifestação na Praça de Maio



Hebe recebida pelo Papa e com Chávez e Fidel



Hebe de Bonafini (de óculos), ao lado de Márcia Campos (com microfone), se dirige ao Congresso de Refundação da Federação das Mulheres Paulistas

ternacional da busca pela memória, verdade e justiça para os trinta mil desaparecidos. Como fundadora das Mães da Praça de Maio, ela iluminou a noite escura dos ditadores”, disse um comunicado da presidência argentina. O governo argentino anunciou três dias de luto nacional.

Em outubro, Hebe foi internada no Hospital Italiano, na cidade de La Plata, para exames médicos. Na semana anterior àquela internação, a dirigente havia liderado a passeata que realiza todas as quintas-feiras e, na ocasião, havia convidado alunos do ensino médio para que lhe contassem sobre as ocupações de escolas na cidade de Buenos Aires em defesa da qualidade da educação.

“Hebe iluminou a noite escura dos tempos da ditadura”, disse a vice-presidente Cristina Kirchner

Na véspera desta atividade, na quarta-feira, 5 de outubro, Bonafini compareceu ao Centro Cultural Kirchner (CCK) para presenciar a inauguração da exposição fotográfica que exibiu sua biografia em imagens, intitulada “Hebe de Bonafini, uma mãe rebelada”

Na apresentação, ela se referiu à sua história e à de sua família e agradeceu ao ver as fotos que registram momentos de sua vida e de seus filhos Jorge Omar e Raúl Alfredo, sequestrados e desaparecidos pela ditadu-

ra. “Esqueci quem eu era no dia em que eles desapareceram, nunca mais pensei em mim”, afirmou.

Márcia Campos, fundadora da Confederação das Mulheres do Brasil (CMB) e ex-presidente da FDM Federação Democrática Internacional de Mulheres saudou a vida e a luta de Hebe Bonafini e destacou a solidariedade da líder argentina às mulheres brasileiras: “Hebe Bonafini esteve no Brasil, em outubro de 1981, no Congresso de Refundação da primeira Federação de Mulheres reconstruída, a das Mulheres Paulistas. Época de ditadura na Argentina e no Brasil, Hebe de forma combativa e até mesmo heróica, enfrentou todos as dificuldades para circular com essas duas ditaduras sanguinárias. Veio para se unir às mulheres brasileiras que enfrentavam a ditadura no Brasil e prestar sua solidariedade. Obrigada Hebe Bonafini! Por tudo!”

O presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, declarou em seu twitter na tarde do domingo que “Hebe teve dois filhos sequestrados e desaparecidos durante a ditadura na Argentina. Com outras mães e familiares de vítimas do Estado, liderou marchas silenciosas por paz e justiça. Sua luta e perseverança seguem sendo exemplo para os que acreditam em um mundo mais democrático”.

Contatos estavam suspensos desde a provocação da visita da presidente da Câmara dos deputados, Nancy Pelosi, a Taiwan, em agosto. Reunião durou três horas

Atendendo pedido do lado norte-americano, os presidentes Xi Jinping e Joe Biden se reuniram, na véspera da cúpula do G20, na segunda-feira (14), em Bali, na Indonésia, com o líder chinês instando o mandatário norte-americano a “recolocar nos trilhos” as relações bilaterais, respeitar as linhas vermelhas chinesas – a primeira delas, Taiwan –, abandonar a política de ‘soma zero’ e aderir às normas básicas das relações internacionais, enquanto o chefe da Casa Branca concordava em melhorar as relações e até comentou com repórteres não ser necessária “outra Guerra Fria”.

A reunião, que durou três horas, restabeleceu as comunicações entre Pequim e Washington, que estavam virtualmente cortadas desde a provocação em agosto da presidente da Câmara dos Deputados, terceiro mais alto posto da hierarquia de poder norte-americana, Nanci Pelosi, visitando Taiwan e passando por cima do fundamento das relações EUA-China, a política de ‘Uma Só China’, em vigor desde a década de 1980. A troca de opiniões Xi-Biden foi considerada “franca e construtiva”.

Como registrou a agência CGTN, Xi apontou que a China e os EUA devem, com uma atitude responsável em relação à história, ao mundo e aos povos, “explorar a maneira correta de lidar um com o outro na nova era e encontrar o caminho certo para o desenvolvimento das relações binacionais, de modo a colocá-las de volta aos trilhos, no caminho de um desenvolvimento saudável e estável, para o benefício de ambos os países e do mundo”.

Biden por sua vez disse que EUA e China “têm a responsabilidade compartilhada de mostrar ao mundo que podem gerenciar suas diferenças e impedir que a competição se transforme em algo próximo ao conflito e encontrar maneiras de trabalhar juntos em questões globais urgentes que exigem nossa mútua cooperação.”

“Os laços China-EUA não devem ser um jogo de soma zero com um vencedor e outro perdendo à custa do outro”, enfatizou o presidente Xi. A Terra é grande o suficiente para acomodar o respectivo desenvolvimento e prosperidade comum de ambos os países, acrescentou.

“Dada a profunda integração das duas economias e as novas tarefas de desenvolvimento enfrentadas por cada uma, é do nosso interesse comum beneficiar o desenvolvimento uma da outra”.

Xi disse ainda levar na devida conta os “cinco nós” declarados por Biden no encontro: “os EUA respeitam o sistema da China e não procuram mudá-lo. Os EUA não buscam uma nova Guerra Fria, não buscam revitalizar alianças contra a China, não apoiam a ‘independência de Taiwan’, não apoiam ‘duas Chinas’ ou ‘uma China, uma Taiwan’, e não têm intenção de ter um conflito com a China. O lado norte-americano não tem a intenção de buscar a ‘dissociação’ da China, de desacelerar o desenvolvimento econômico deste país ou de contê-lo”.

Em um balanço que fez do encontro, Biden – segundo observou a Associated Press – descreveu Xi “não mais conflituoso ou mais conciliador, mas ‘do jeito que ele sempre foi: direto e reto’”.

A primeira reunião presencial Xi-Biden desde a posse do presidente norte-americano em 2021 acontece após o acirramento dos conflitos envolvendo

as duas maiores economias do planeta.

Em um documento de estratégia de segurança nacional divulgado no mês passado, Biden pela primeira vez identificou a China como o “desafio geopolítico mais consequente da América” e escreveu que o país era o “único concorrente com a intenção de reformular a ordem internacional e, cada vez mais, com poder econômico, diplomático, militar e tecnológico para avançar nesse objetivo” [além de apontar a Rússia como a ameaça mais imediata].

Documento que almeja manter os EUA como poder unilateral e incontestável no planeta, apesar de toda a decadência norte-americana.

GUERRA TECNOLÓGICA

Em setembro o governo Biden agravou a guerra tecnológica contra a China iniciada por Donald Trump, proibindo que até mesmo fabricantes de terceiros países, se usarem alguma tecnologia de procedência norte-americana, de fornecer à China microchips e equipamentos de ponta para sua fabricação. Até os norte-americanos que estiverem trabalhando na China no setor de chips foram ordenados a abandonar o país, sob pena de perda da cidadania norte-americana.

Nos últimos meses, Washington acelerou as tratativas para esticar a Otan até a região Ásia-Pacífico, além de criar blocos militares análogos, como o Aukus (Austrália, Reino Unido e EUA).

Já a China está empenhada em “aprofundar e expandir as parcerias globais, defendendo o sistema internacional centrado na ONU e a ordem internacional baseada no direito internacional e promovendo a construção de uma comunidade com um futuro compartilhado para a humanidade”.

Continuará “a buscar o desenvolvimento pacífico, aberto e em que todos ganham como participante e promotor do desenvolvimento global, para realizar o desenvolvimento compartilhado com todos os outros países”, ressaltou o presidente chinês, que acrescentou que o mundo está em um momento histórico importante, com os países precisando não apenas responder a desafios sem precedentes, mas também aproveitar oportunidades sem precedentes. “Devemos visualizar e abordar os laços sino-americanos desta altura”.

Quanto à tentativa de Washington de conter o desenvolvimento chinês, Xi advertiu que “iniciar uma guerra comercial ou uma guerra tecnológica, construir muros e barreiras e pressionar pela dissociação e corte das cadeias de suprimentos contraria os princípios da economia de mercado e prejudica as regras do comércio internacional”. Opomo-nos à politização e ao uso como arma dos intercâmbios econômico-comerciais e científico-tecnológicos entre a China e os Estados Unidos, acrescentou.

No encontro, Xi falou sobre o 20º Congresso Nacional do Partido Comunista da China (PCCh) e seus resultados. “Promovemos de forma abrangente o grande rejuvenescimento da nação chinesa com a modernização chinesa, continuamos a ter como ponto de partida a realização das aspirações das pessoas por uma vida melhor, avançamos resolutamente a reforma e a abertura e promovemos a construção de uma economia mundial aberta”.

Leia a íntegra no site do HP

Anti-imperialismo reaproxima a Rússia do socialismo - (3)

Continuação da edição anterior

Não houve, como se afirma, uma suposta insuficiência dos dirigentes, no geral, na condução do socialismo. A verdade é que houve uma ruptura política no país. Esta ruptura permitiu a chegada ao poder na URSS de forças que, apesar de ostentarem um discurso de esquerda e de manterem algumas medidas oriundas da direção anterior, tinham como meta final a destruição do socialismo

SÉRGIO CRUZ*

Voltamos novamente ao texto de Yury Voronin, agora na parte em que ele critica o “voluntarismo” de Khrushchov e o desconhecimento teórico de Andropov:

“Deixe-me lembrar-lhe da tese de Nikita Khrushchov de que ‘a atual geração do povo soviético viverá sob o comunismo’, que seria construído em 1980. Ou ‘fornecer à população do país um apartamento isolado separado até 2000’. Foram muitos os absurdos, decisões infundadas, erros subjetivistas e voluntaristas que caracterizam o avanço acelerado na construção do ‘socialismo desenvolvido’. Não é de surpreender que no início dos anos 80 com a ideologia do socialismo na URSS houvesse grandes problemas – a teoria do marxismo-leninismo caiu em profundo declínio”, apontou Voronin.

“O artigo do Secretário Geral do Comitê Central do PCUS Yuri Andropov na revista “Kommunist” (março de 1983) ‘A doutrina de Karl Marx e algumas questões da construção socialista’ listou muitos problemas do socialismo soviético que não se encaixam entre teoria e prática”, prosseguiu o parlamentar.

“Em seis meses”, acrescentou Voronin, “Yuri Andropov no Plenário do Comitê Central do PCUS (15 de junho de 1983), dedicado a questões ideológicas, resume a situação política, econômica e ideológica do país: ‘Ainda não estudamos adequadamente a sociedade em que vivemos e trabalhamos, não revelamos totalmente suas leis inerentes, especialmente as econômicas. Portanto, às vezes somos forçados a agir, por assim dizer, empiricamente, de uma forma muito irracional de tentativa e erro’”.

Voronin prossegue em sua argumentação: “Foi somente no 28º Congresso do PCUS (2 a 13 de julho de 1990), ‘Rumo ao socialismo humano e democrático’, que ficou registrado que ‘O Partido considera necessário criar condições para a formação e desenvolvimento de formas diversas e iguais de propriedade, sua integração e livre concorrência’. Ressaltou-se também que a propriedade privada também deveria ser incluída no sistema de formas de propriedade. Foi justamente essa tese teórica e prática que, na opinião do Congresso, consolidou a renovação política, econômica e ideológica do socialismo, e foi teoricamente legítima, embora muito, muito tardia”.

CONHECENDO A CHINA

O autor conta ainda que em janeiro de 1993, o Soviète Supremo da Federação Russa o indicou como chefe da delegação dos Deputados Populares da Federação Russa à China “A delegação tomou conheci-

mento da reforma socioeconômica na China, o desenvolvimento de zonas econômicas livres, em particular, Shanghai e Pudong, o desenvolvimento da agricultura e piscicultura de tanque”.

Para o político russo, “a ausência da reforma na China foi que a partir do radicalismo comunista que prevalecia na época de Mao, a China começou a se mover para uma política mais moderada de ‘socialismo com características chinesas’. As relações de mercado foram ativamente introduzidas na economia planejada e a reforma econômica começou a ser realizada de forma suave e evolutiva”.

“Ao mesmo tempo”, prossegue ele, “encontrei-me com o primeiro-ministro do Conselho de Estado, Li Peng. Ele havia se formado no Instituto de Engenharia Elétrica de Moscou, falava bem russo e conhecia os prós e os contras do socialismo na URSS. Li Peng falou sobre a transformação na China na última década, os resultados alcançados e a estratégia de desenvolvimento”.

“Mesmo naquela época”, continua Voronin, “a China tinha uma estratégia de desenvolvimento socioeconômico até 2050, com base na qual foram formados planos quinquenais. Li Peng resumiu que a construção do socialismo na China é realizada com base na teoria científica marxista, levando em consideração a correção dos erros da URSS e o uso da experiência positiva dos países desenvolvidos”.

Antes de entrarmos nos argumentos apresentados por Valentin Katasonov para contestar a visão de Voronin sobre as causas da crise da União Soviética, achamos importante introduzir algumas observações a respeito das afirmações do político russo.

A primeira refere-se a não percepção por parte do autor, de que a administração de Nikita Khrushchov e as posições expressas por Yuri Andropov, apesar das aparências, já não apresentavam identidade com o socialismo, ou mesmo que ela significasse qualquer espécie de continuação do regime anterior.

Tanto as posições tresloucadas de Khrushchov sobre a premência do comunismo, citadas por Voronin no artigo, quanto a “ignorância”, admitida pelo próprio Andropov sobre a situação da economia e dos problemas vividos pela União Soviética, também citada pelo parlamentar, já eram reflexos da profunda ruptura desses atores políticos com a ciência marxista.

O fato é que não houve uma “sucessão” normal na direção do partido e do governo. Houve uma ruptura. E esta é uma questão fulcral a ser esclarecida neste debate. Uma reunião do pleno do Comitê Central do partido, ocorrida após a morte de Stalin, foi invadida por tropas do exército, sob o comando de Zhukov, então aliado de Khrushchov – e



depois descartado por ele –, dirigentes foram presos e a posição majoritária, contra a política de Khrushchov e seu grupo, não conseguiu se expressar. Estabeleceu-se a partir deste episódio um novo regime, dominado por forças antissocialistas, encabeçado por Nikita Khrushchov.

Há quem defenda que o que aconteceu na URSS é que os dirigentes soviéticos – dito desta forma, sem diferenciação – tropeçaram nas próprias pernas no momento em que o país entrou no que eles chamam de “fase intensiva” de seu desenvolvimento econômico. Que a URSS teria perdido a corrida tecnológica com as potências imperialistas por não ter conseguido enfrentar adequadamente este desafio. Os defensores desta tese só não entram no problema fundamental. Ou seja, não entram no que teria causado esse “retardo” tecnológico na URSS. A causa, a nosso ver, está exatamente na ruptura com o marxismo por parte de Khrushchov e seus seguidores.

As mudanças econômicas iniciadas já em 1954, como, por exemplo, o início das vendas aos kolchozes dos tratores e máquinas agrícolas, a desestruturação e fragmentação da gestão econômica, antes centralizada e planejada, e a interrupção deliberada das reduções sistemáticas de preços – principal forma de distribuição do excedente econômico, ou seja, da renda social, para os novos donos dos meios de produção – foram as primeiras travas colocadas pela nova direção no caminho do socialismo. Essas medidas só não causaram problemas maiores à economia soviética num primeiro momento porque a dinâmica da economia socialista implantada pelo PCUS no país era ainda muito forte.

XX CONGRESSO DO PCUS

Apesar de já terem sido iniciadas as mudanças nefastas na economia, havia ainda, do ponto de vista político, muita confusão dentro do partido e na sociedade. Isso ocorreu pelo fato de Khrushchov ter sido integrante da direção do PCUS junto com Stalin e de ainda não ter colocado, até então, todas as suas “mangas ideológicas” de fora. Entretanto, a leitura por ele do “relatório secreto”, no XX Congresso do partido, realizado em 1956, à revelia dos principais dirigentes do partido, foi a gota que faltava.

Ela significou uma ruptura ideológica mais profunda com a construção do socialismo na URSS e um ataque completamente hostil, traiçoeiro e mentiroso contra o principal

dirigente do partido e do país. Não foi à toa que o mundo capitalista recebeu com um grande júbilo e euforia o relatório “secreto” de Khrushchov. A agressão virulenta a Stalin, continuador de Marx, Engels e Lenin, e o líder que consolidou o primeiro país socialista no mundo e derrotou Hitler, representou uma grave traição à revolução.

Logo em seguida ao “relatório”, os principais dirigentes do partido foram afastados sob acusação de pertencerem a um suposto “grupo anti-partido”. Eram eles Georgi Malenkov, Vyacheslav Molotov e Lazar Kaganovich. Estas foram mudanças qualitativas no governo e que alteraram o seu caráter. Portanto, o que houve naquele período não foi uma sucessão normal de um governo para outro dentro de um mesmo regime.

Não houve, como se afirma, uma suposta insuficiência dos dirigentes, no geral, na condução do socialismo. A verdade é que houve uma ruptura política no país. Esta ruptura permitiu a chegada ao poder na URSS de forças que, apesar de ostentarem um discurso de esquerda e de manterem algumas medidas oriundas da direção anterior, tinham como meta final a destruição do socialismo.

A segunda observação sobre as teses de Yury Voronin é a de que o deputado russo percebe, assim como nós, a importância e os acertos dos dirigentes chineses na construção do socialismo no gigante asiático. É verdade que a China soube aproveitar bem a situação internacional favorável e conseguiu grandes avanços na construção do socialismo, chegando, atualmente, a colocar em xeque a hegemonia econômica norte-americana no mundo e inicia o seu período de construção de um país socialista moderno em todos os aspectos.

Esta é sem dúvida uma compreensão muito importante, para a qual contribuiu, de forma significativa, é importante destacar, o estudioso e dirigente brasileiro, Elias Jabbour, do PCdoB (Partido Comunista do Brasil). Afinal, diversos partidos de esquerda pelo mundo ainda hoje não compreenderam o significado dos sucessos obtidos pelo PC da China na construção do socialismo e o quanto isso representa na luta estratégica da Humanidade contra o imperialismo.

No entanto, o autor do artigo abstrai de analisar as condições concretas que permitiram esses grandes avanços da China. Ele erra ao fazer uma comparação mecânica e simplista com a situação vivida pela União Soviética nas décadas de 1940 e 1950. Só

Blindado M-113 usado pelos EUA na invasão do Iraque agora entre os armamentos usados contra a Rússia (Arquivo)

para se ter uma ideia, este foi um período permeado por uma guerra mundial e uma invasão do país pela maior potência militar da época.

A ascensão econômica dos EUA, que já vinha sendo gestada desde antes da 1ª Guerra Mundial, e que se consolidou na década de 1940, diante de uma União Soviética que, apesar de suas conquistas, teve que vencer, quase sozinha, a parte mais significativa das tropas de Hitler, permitiu que o imperialismo e seus aliados pudessem, nestas circunstâncias, impor um cerco, principalmente econômico, mas também político, cultural, científico e social à União Soviética e ao campo socialista, formado após o conflito.

Foi a guerra fria, que começou com os “clarões mais fortes do que um milhão de sóis” – os bombardeios atômicos de Hiroshima e Nagasaki – que, nas palavras do historiador russo, Nikolai Iákovlev, advertiu com dureza toda a Humanidade “daquilo que o imperialismo, armado com a última palavra da ciência, era capaz de fazer”. “Já no final da guerra foi preciso, por parte do governo soviético, encontrar e destinar enormes recursos para a criação de novos e dispendiosos sistemas de armamento, em primeiro lugar, atômico. E cada rublo estava contado! Isto tinha de afetar a vida de todos os soviéticos e inevitavelmente refletiu-se em tudo e em todos”, diz Iákovlev.

A satisfação de muitas necessidades prementes do povo soviético foi adiada. Não havia outra solução. Sobre o povo soviético, que tinha salvo a humanidade e a si próprio, pairava de novo uma ameaça mortal.

No início da década de 1970, ou seja, 21 anos após a sua revolução de libertação nacional, quando a China já dava passos importantes na construção do socialismo com características próprias, o imperialismo entrava numa crise estrutural de grandes proporções, da qual até hoje ainda não se desvencilhou completamente. Não houve, por conta disso, a possibilidade da imposição do mesmo cerco que havia sido imposto ao campo socialista nas décadas de 40 e 50.

A crise estrutural em que foram mergulhados obrigou os EUA a optarem por uma “trégua” com a China para “priorizar” sua luta contra a União Soviética. Isso permitiu que a China, mesmo enfrentando as contradições impostas pela he-



gemonia norte-americana nas finanças mundiais, desse passos gigantescos, ocupasse um lugar de destaque na economia mundial e desenvolvesse aceleradamente a sua economia.

A China soube se aproveitar desta situação favorável e se desenvolveu por dentro do sistema econômico mundial – de forma inédita – a ponto de hoje ameaçar a hegemonia americana. Tudo isso é verdade e deve ser valorizado em todas as análises contemporâneas sobre as mudanças do cenário internacional.

O fato da China ter se aproveitado dessas condições e se transformado na oficina do mundo, de ter conquistado o mercado mundial, ter atraído o capital estrangeiro da forma que lhe interessava, e também, pelo fato de não estar no olho do furacão da guerra fria, propiciou a ela as condições para uma convivência mais prolongada – conflituosa é verdade –, mas mais prolongada, do planejamento econômico estatal com a anarquia do mercado e a gestão privada das empresas.

O Estado chinês, nestas condições, comandado pelo PCC, sem ter se quebrado ideologicamente, conseguiu avançar na planificação e no desenvolvimento das forças produtivas do país. Conseguiu dar passos significativos na direção do socialismo e garantir uma grande melhoria das condições de vida dos chineses. Cerca de 800 milhões de pessoas foram retiradas da pobreza extrema em apenas duas décadas, um feito de proporções históricas.

O sucesso do “modelo chinês” de socialismo logo deixou claro para o mundo a sua superioridade em relação ao decadente, parasitário e violento capitalismo. O fato do imperialismo não ter tido força para impor um cerco à China, como logrou fazer contra a União Soviética e o campo socialista, permitiu que os dirigentes chineses conseguissem construir exitosamente uma nova formação econômica e social altamente desenvolvida e de orientação socialista.

O tempo histórico conquistado pelos chineses para construir o socialismo no gigante asiático foi até agora muito bem aproveitado pelo PCC. É fato que os centros do imperialismo já perceberam os avanços que foram feitos e estão se preparando para uma contraofensiva, na tentativa de deter o avanço da China e a perda de sua hegemonia econômica.

Isto certamente mudará, como já está mudando, a relação, relativamente pacífica, entre os dois países. Porém, resta saber se os avanços tão grandes obtidos pela China tornaram irreversíveis as atuais tendências de alteração de hegemonia mundial. Isto só o tempo poderá dizer. Mas, o fato é que a China hoje está na vanguarda econômica, tecnológica e política do mundo e cada vez mais aliada estrategicamente com uma Rússia independente, soberana e anti-imperialista.

(*) **Jornalista, médico e escritor, redator de política da Hora do Povo, membro do CC do PCdoB e pesquisador da Fundação Maurício Grabois.**

Continua na próxima edição